ANNO XXXIV N. 186.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 16 DE AGOSTO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias, as [illegible] e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal, quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e *quintas* ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 *horas*.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

2 Quarto minguante a 1 minuto depois do meio dia.
9 Lua nova as 2 horas e 53 minutos da manhãa.
16 Quarto crescente as 9 horas e 23 minutos da manhãa.
24 Lua cheia as 11 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. S. Diomedes medico m.; S. Simpliciano m.
17 Terça. S. Mamede m.; Ss. Euthiquiniano e Liberato mm.
18 Quarta. S. Clara do Monte Falco v.; S. Chryspo m.
19 Quinta. S. Luiz b. f.; S. Tecla v. m.; S. Magno m.
20 Sexta. S. Bernardo ab. dout. da igr.; S. Samuel prof.
21 Sabbado. S. Joanna Francisca Romana v.; S. Umbelina viuv.
22 Domingo. S. Joaquim pai de Nossa Senhora.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

RELATORIO

Apresentado ao senado dos Estados Unidos pela commissão dos negocios estrangeiros relativamente aos actos dos cruzadores inglezes no golfo do Mexico.

Os documentos, que acompanham a mensagem do presidente, provam uma serie de actos aggressivos contra o commercio dos Estados Unidos no golfo do Mexico e nas agoas das Antilhas, da parte das forças navaes da Gran Bretanha, actos de um caracter bastante notavel e bem extraordinario para fixar attenção do paiz.

Alguns navios americanos, empregados em commercio legal no alto mar ou perto das costas americanas, indo de um para outro porto debaixo do pavilhão de seu paiz, tem sido perseguidos e detidos, sob o fogo dos canhões, pela força publica de uma potencia estrangeira, interrogado acerca de suas equipagens, intimados para submetterem-se ao exame de seus papeis de bordo e a uma investigação sobre o objecto e fim de sua viagem.

Em outros casos, os navios americanos ancorados perto das praias de uma potencia amiga na distancia de um tiro de bala, no porto de Lagua-la-Grande (ilha de Cuba) tem sido submettidos a averiguações policiaes da parte das mesmas forças estrangeiras, e do mesmo modo obrigados a mostrar seus papeis e sugeitar-se a perguntas sobre seu destino, as causas de sua auzencia do paiz e a cifra de suas equipagens.

Da carta do consul dos Estados Unidos em Havana (documento, que acompanha a mensagem) resulta que no porto de Lagua-la-Grande não tem havido menos de quinze navios americanos, que tem soffrido este systema humilhante de espionagem, ao passo que no alto mar, no golfo do Mexico, seis navios trasendo o pavilhão nacional, farão, como fica dito acima, forçados a parar e a suffocar demoras, sendo em muitos casos com perigo da vida das pessoas que se achavam a bordo, ahi que um official fosse ter a elles e fizesse o inquerito, que bem lhe convinha.

Além destes casos suppracitados, que foram communicados officialmente com a mensagem do presidente em resposta a uma requisição do senado, todos os navios, que chegam successivamente dos lugares infectados, trazem a noticia de novas aggressões do mesmo caracter, commettidas pela mesma potencia contra navios, que trazem o pavilhão dos Estados Unidos.

Em consequencia de inexactidões nas circumstancias ou de equivoco nas ordens, ou por outras cousas semelhantes, aconteceu que alguns navios dos Estados Unidos fossem antecedentemente submettidos pela força armada de uma potencia estrangeira a' uma vizita e pesquiza, com violação do direito internacional e derrogação da independencia do nosso pavilhão nacional. Nestes casos isolados, a honra do paiz tem podido ser satisfeita sufficientemente com a reprovação de toda a ma' intenção ou com a punição do official criminoso. Mas o caracter de continuação e perseverança das aggressões trasidas agora ao conhecimento do paiz, e commettidas por uma potencia, com a qual estamos em paz, quasi a' vista das nossas praias, he sufficiente para excitar a justa indignação do paiz, e na opinião da commissão, reclama medidas as mais promptas e efficazes para acabar logo e prevenir para sempre semelhantes ultrages ao nosso pavilhão.

Os documentos juntos a' mensagem indicam, que se pretendem justificar estes actos de vizita e exame dos navios americanos com a necessidade de supprimir o trafico de escravos, que, com rasão ou não, se suppõe existir entre a Africa e a ilha de Cuba.

A commissão não entrara' em nenhum exame desta pretendida necessidade; basta-lhe saber que o assentimento dos Estados Unidos, embora invocado muitas vezes, não ha sido jamais concedido a semelhante systema de policia nos mares. A commissão se colloca nesta posição indiscutivel, de que nenhum principio de direito internacional admitte que um navio, sob o pavilhão do seu paiz, possa ser vizitado ou detido no alto mar em tempo de paz por nenhuma potencia estrangeira, sob qualquer pretexto e fim, sem o consentimento daquelles, sobre que fluctua o pavilhão.

Sem extender-se longamente sobre as questões relativas aos direitos das nações independentes no alto mar, esta grande via commum do mundo, a commissão entretanto julga a occasião opportuna para proclamar os principios constantemente sustentados pelos Estados Unidos afim de regular o uso dos mares em tempo de paz, e donde derivam os direitos do nosso povo, os quaes não admittem restricção nem modificação alguma, e devem ser mantidos a todo o custo.

Não ha direito de visita e ainda menos de busca que possa ser exercido em tempo de paz por uma porção em os navios das outras nações, nem tão pouco o pode haver todo o tempo, em as leis do mundo civilisado em relação a liberdade dos mares forem respeitadas pelos homens civilisados. Semelhante pretenção, que não tem fundamento nem na lei nem no convenio das nações, não pode por conseguinte ser jamais tolerada por uma potencia independente sem derogação de sua propria soberania. Tambem não ha distincção a estabelecer, quanto ao direito, entre a visita no mar pelos navios armados de uma potencia estrangeira, e o direito de exame ou de busca.

A offensa e a violação da lei publica consistem na visita sem attenção ao seu fim, quando he reclamada como um direito contra a vontade da parte, que a elle he submettida. De outro modo seguir-se-hia naturalmente o direito de parar e deter um navio, até que fosse acabada a visita.

A com[illegible] entende que estes principios tem sido admit[illegible] e confirmados pelas opiniões e decisões das autoridades judiciarias as mais eminentes neste paiz e na [illegible]-Bretanha.

Elles tem o seu fundamento em dous principios simples e elementares da lei publica: 1º a igualdade de todos os estados independentes: 2º o uso commum dos mares abertos reconhecido por todos os estados como uma via publica em tempo de paz.

Taes são os direitos e immensidades de nossos cidadãos a' navegação do oceano, e violadas de um modo flagrante pelos navios armados de uma potencia estrangeira em tempo de profunda paz, e em alguns casos quasi a' vista das nossas praias.

Com quanto o povo americano esteja e dava estar indignado do caracter e da repetição persistente de taes aggressões, contado sua occurrencia e gravidade ministraram occasião de pôr fim agora e para sempre a' toda questão relativa a esse direito de visita no mar entre os Estados-Unidos e a potencia, que nos offende. E se a commissão se abstem de recommendar a adopção immediata de qualquer legislação addicional para proteger o commercio do paiz contra as aggressões de caracter semelhante a's que são submettidas ao senado, he unicamente por que o presidente (como prova a carta do secretario da marinha que acompanca a mensagem) ja ordenou que todas as forças navaes disponiveis do paiz fossem enviadas as paragens infestadas, e com ordem de «proteger no alto mar todos os navios dos Estados-Unidos contra as buscas e detenções pelos navios de guerra de qualquer nação.» Estas medidas são apenas preventivas e temporarias em seu caracter; mas na opinião da commissão, ellas são tudo quanto o poder executivo póde fazer na ausencia de medidas legislativas especiaes. Em todo o caso, suppõe-se que serão sufficientes para empedir novas offensas do lado, donde tem vindo todas as outras.

Desses documentos resulta tambem que a alteração das relações entre a Grãa-Bretanha e os Estados-Unidos, consequencia forçada desta conduta aggressiva ja foi levada ao conhecimento desta potencia pela communicação do secretario de estado, dirigidas não só ao ministro britannico aqui como ao dos Estados Unidos em Londres.

Até o momento em que o resultado destas communicações sejam levadas ao congresso, não se poderio saber até que ponto os actos em questão serão approvados ou reprovados pelo governo chamado a responder sobre elles. A commissão espera firmemente que a conducta desse governo seja tal que possa satisfazer as justas exigencias do nosso, e ministrar ao mesmo tempo uma garantia contra a repetição de iguaes offensas. Na opinião da commissão nenhuma outra cousa pode ser compativel com a manutenção das relações amigaveis entre os dous paizes.

Conseguintemente, no estado actual da questão, a commissão se exime de recommendar nenhuma legislação addicional que habilite o presidente a proteger os navios americanos no alto mar contra as aggressões de potencias estrangeiras; mas sem declarar que essa legislação deveria ser votada sem demora, se os acontecimentos demonstrarem que ha necessidade de proteger em suas immunidades os navios empregados no alto mar em um commercio legal, contra toda a qualquer detenção e offensa, qualquer que fosse o protesto e a origem.

Concluindo, a commissão recommenda a adopção das seguintes resoluções, as quaes resumem o pensamento do senado:

1º Em tempo de paz, os navios americanos, trazendo o pavilhão americano, ficam sujeitos no alto mar a' jurisdicção do paiz a que pertencem; por conseguinte toda a visita, offensa ou detenção destes navios, feita por força ou demonstração de força, da parte de uma potencia estrangeira, constitue uma derogação a' soberania dos Estados-Unidos.

2º As violações recentes e reiteradas deste privilegio, commettidas por navios de guerra pertencentes a' marinha da Grãa-Bretanha no golpho do Mexico e nos mares adjacentes, fazendo fogo sobre os navios e detendo-os em sua viagem por meio da força, exigem, no entender do senado, um ajuste definitivo e sem equivoco da questão entre os governos da Grãa-Bretanha e dos Estados-Unidos, de modo que previna para sempre a renovação de semelhantes aggressões.

3º O senado approva plenamente a conducta do poder executivo e a expedição de uma força naval aos mares infestados, com ordem de proteger os navios dos Estados-Unidos no alto mar contra qualquer visita ou detenção feita pelos navios de guerra de outra nação. E o senado he de parecer que neste caso se deverá auxiliar o presidente com a legislação supplementar que for necessaria para tornar effectiva essa protecção.

O «Courrier des Etats-Unis», do qual extrahimos este documento, acrescenta:

Este relatorio foi na sessão de sabbado o texto de um debate de caracter bellicosissimo. Oradores de todas as cores politicas tomaram alternadamente a palavra para apoiar a proposta da commissão; alguns até insistiram em lhes dar uma acção mais energica. Mr. Douglass, sobretudo, renovou o pedido que fez de se conferir ao presidente poderes extraordinarios. O honrado senador de Illinois pede que as forças americanas procedam, sem outra forma de processo, a' captura de qualquer crusador inglez que se tenha feito criminoso por aggressão commettida contra o pavilhão americano. «Se a Inglaterra, diz elle, approva os actos dos seus cruzadores, a questão he internacional; se reprova, compete-nos determinar que castigo merecem os individuos fora da lei, que os tem commettido.» Este plano de acção, soffrivelmente summario, revestio as formas de uma emenda em regra na bocca de Mr. Wilson, de Massachussets, o qual propõe ajuntar ao relatorio um paragrapho assim concebido:

«O presidente está autorisado a empregar as forças navaes dos Estados-Unidos e envia-las ao theatro dos recentes ultrages, com instrucções de capturar os navios que tiverem commettido esses actos de aggressão ou que poderem pratica-los havendo occasião.»

O senado passou a tratar de outro assumpto sem pôr a' votação a proposta. Deve-se crer que se tera' de reflectir duas vezes antes de ser adoptada, porque ella importa uma declaração de guerra; e não obstante a effervescencia das susceptibilidades nacionaes, a guerra não esta' nos desejos de ninguem.

(*Journal des Debats.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. SENADORES.

SESSA'O DE 13 DE JULHO.

Presidencia do Sr. M. I. Cavalcanti de Lacerda.

A's 10 3/4 horas da manhãa, feita a chamada, o Sr. presidente abre a sessão, achando-se presentes 30 Srs. senadores.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. primeiro secretario, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do 1º secretario da camara dos deputados, remettendo a proposição da mesma camara approvando a pensão de 1:000$ concedida por decreto de 10 de junho a D. Thomazia Dolores d'Alende Raposo, viuva do chefe de esquadra José Joaquim Raposo.—Vai a imprimir não estando.

Na conformidade do art. 62 da constituição, por convite do Sr. presidente, o Sr. 2º secretario fez a leitura do autographo do secreto da assembléa geral que fixa a força naval para o anno financeiro de 1859 a 1860.

Compareceram mais 10 Srs. senadores.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Entram em 1ª discussão e passam sem debate para a 2ª e 3ª as seguintes proposições da camara dos deputados:

1ª Approvando a aposentação concedida ao juiz de direito Antonio de Araujo Ferreira Jacobina e autorisando o governo a melhora-la.

2ª Concedendo seis loterias em beneficio das matrizes das freguezias de Nossa Senhora das Brotas, do Joazeiro, e Nossa Senhora da Ajuda de Bomjardim, na Bahia.

3ª Approvando a aposentação concedida a Manoel Antonio Bastos Ractlicliff no lugar de carcereiro da villa do Pilar com o ordenado por inteiro.

4ª Autorisando o governo a jubilar o Dr. Joaquim Francisco de Faria, professor vitalicio de theologia dogmatica do seminario episcopal de Olinda.

Entra em terceira discussão e foi sem debate approvada, para subir á sancção imperial, a proposição da mesma camara concedendo duas loterias em beneficio das obras da matriz de Nossa Senhora de Nazareth da Trisidella, no Maranhão.

Entra em primeira discussão a proposição da mesma camara approvando o privilegio para lavrar minas de carvão de pedra e explorar outras na provincia de S. Pedro ao barão de Mauá e outros.

He apoiado e approvado o seguinte requerimento:

«Requeiro que vá o projecto a commissão de emprezas privilegiadas para dar o seu parecer.—Silveira da Motta.»

O Sr. 1º secretario lê um officio que acaba de receber do Sr. ministro da marinha, participando que por decreto de 10 deste mez houve S. M. o Imperador por bem nomea-lo para servir interinamente o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da guerra durante o impedimento do respectivo ministro.—Inteirado.

Segunda parte.

Continua a primeira discussão da proposta da camara dos deputados sobre a administração da justiça.

Encerra-se a discussão.

O Sr. Presidente convida a que se levantem os senhores que approvam a proposição para passar à segunda discussão.

Levantam-se os Srs. marquez de Olinda, Souza Franco, visconde de Maranguape, Vasconcellos, Penna, Dias de Carvalho, D. Manoel, Sinimbu', Dantas, Araujo Ribeiro, Vergueiro, barão de Pindaré, marquez de Itanhaem, Mafra, marquez de Abrantes, visconde de Sapucahy, Vallasques, Moniz e visconde de Albuquerque.

O Sr. 4º secretario declara que são 19 votos.

O Sr. presidente convida os senhores que votam contra para que se levantem.

Levantam-se os Srs. visconde de Abaeté, Manoel Felizardo, visconde de Itaborahy, Souza Ramos, visconde do Uruguay, Silveira da Motta, barão de Muritiba, marquez de Mont'Alegre, Euzebio de Queiroz, marquez de Caxias, Miranda, barão de Quarahim, Nabuco, visconde de Jequitinhonha, Almeida e Albuquerque, Candido Borges, Baptista de Oliveira, Fonseca e Jobim.

(Entra o Sr. Alencar e fica em pé. O Sr. Sinimbu' adverte-o de que se está votando contra o projecto, e S. Exc. senta-se.)

O Sr. 4º secretario declara que votaram contra o projecto 19 Srs. senadores.

O Sr. presidente diz que então tornou a empatar.

O Sr. D. Manoel reclama a rectificação da votação.

O Sr. presidente convida de novo os Srs. senadores que votam pela proposição para que se levantem.

Levantam-se os mesmos senhores da primeira votação e mais o Sr. Alencar.

O Sr. 4º secretario declara que são 20 votos.

O Sr. presidente convida os outros senhores a que se levantem.

Levantam-se os mesmos 19 senhores que haviam votado contra.

O Sr. presidente diz que a proposição passou em primeira discussão.

(Durante a verificação da votação muitos membros da opposição reclamam repetidas vezes contra a parte que na rectificação estava tomando o Sr. Alencar.)

O Sr. visconde de Jequitinhonha (pela ordem) pede ao Sr. presidente que haja de convidar a um dos Srs. secretarios para ler os artigos do regimento a respeito das verificações ou rectificações das votações, no caso de duvida, e da parte que podem nellas tomar os Srs. senadores que entram depois da primeira votação.

O Sr. visconde de Abaeté (pela ordem) deseja que fique bem estabelecido o que he verificação de votação e o que he proceder-se a nova votação. Quanto ao que o senado acaba de presenciar, o facto succedeu do seguinte modo:

O Sr. presidente consultou se a proposição passava a' segunda discussão, e recommendou aos Srs. secretarios que prestassem toda a sua attenção a' contagem dos votos. Dos membros presentes nos seus lugares votaram 19 pelo projecto, e isto mesmo declarou o Sr. 4º secretario sem que ningem reclamasse.

Então procedeu-se á contra prova, e dos membros presentes nos seus lugares levantaram-se 19, como annunciou o Sr. 4º secretario, e o Sr. presidente disse que a votação estava de novo empatada.

Concluida a votação deste modo entrou o nobre senador pelo Ceará, que, posto estivesse na casa, não se achava dentro do recinto nem no seu lugar quando se procedeu à votação, e foi só depois disso que o nobre senador pelo Rio Grande do Norte pedio a verificação.

Ora, o que he verificação de votação? He conhecer-se exactamente qual o numero de senadores que anteriormente votaram neste ou naquelle sentido. Mas o nobre senador pelo Ceara, que não havia tomado parte nessa votação anterior, nem por um lado, nem por outro, não podia entrar na rectificação. Desde que entrou nella, não houve mais verificação, houve nova votação. (Muitos apoiados.)

Pergunta, se agora entrar o Sr. barão de Antonina e quizer votar, se tambem o Sr. presidente o admittirá em uma outra rectificação de votação? De certo que não. Entretanto o caso seria identico ao do nobre senador pelo Ceará.

Nada mais dirá. O seu fim foi mostrar que não se rectificou a votação, mas que procedeu-se a nova votação.

O Sr. presidente declara que, se o nobre senador pelo Ceará não estava no recinto quando teve lugar a votação e não tomou parte nella, não podia o seu voto ser contado quando procedeu-se a' rectificação.

O Sr. Dias de Carvalho (pela ordem) observa que o nobre senador pelo Ceara' estava na sala, tanto que por inadvertencia votou contra o projecto, para o que um outro nobre senador chamou a sua attenção, e elle sentou-se. Foi isto que deu lugar a que o nobre senador pelo Rio-Grande do Norte pedisse a rectificação da votação.

Entende, pois, que não se pode tolher ao Sr. Alencar o direito de votar.

O Sr. Alencar (pela ordem) diz que achava-se na sala, mas fóra do seu lugar por ter sido chamado a receber uma carta; vendo que se estava votando, entrou logo para o recinto. Sendo assim, não sabe quem póde priva-lo do direito de votar. Entende que ninguem.

Quanto a ter-se dito que muitas vezes alguns senadores sahem porque não lhe convem votar, declara que ha 35 annos tem assento no parlamento e nunca negou-se a enunciar o seu voto com a maior franqueza. Agora, que esta' velho, não mudara' de systema a este respeito.

O Sr. Visconde de Abaeté (pela ordem) explica que não teve a menor intenção de molestar ao nobre senador. O que disse foi que para ter direito de votar não bastava estar na casa, era preciso achar-se no seu assento no acto de proceder-se a' votação; o que tanto mais era exacto, quando alguns senadores retiravam-se muitas vezes e sempre levados de motivos honestos por não quererem votar, e outros, chegando no acto da votação, abstinham-se de tomar parte nella. Ao proprio orador ja isto tem acontecido.

A declaração do Sr. Alencar confirmou o que o orador havia dito (Apoiados), isto he, que o nobre senador estava na casa, mas não no seu assento, quando se procedeu a' votação, e que portanto não tomou parte nella, comparecendo no acto em que se ia fazer a rectificação.

Se se tratasse de uma nova votação, he claro que ao nobre senador ninguem podia tirar o direito de votar. Mas trata-se de uma rectifição. E o que he uma rectificação de votação? He conhecer quem votou; ora o nobre senador foi o proprio que declarou que não votou em consequencia de não estar no recinto; logo não podia entrar na rectificação.

A' vista disto não pode deixar de concluir que a proposição tornou a ficar empatada; foi o que todos presenciaram e he o que resulta da discussão que tem havido. Este he, pois, o facto.

O Sr. Presidente faz ver que, quando procedeu-se á rectificação da votação, declararam os Srs. secretarios que tinham havido 20 votos pela proposição e 19 contra, em consequencia do que declarou que a proposição passava a 2ª discussão.

Se, porem, ha algum Sr. senador que não havia votado da primeira vez e tomou parte na rectificação he o que não pode affirmar nem negar. O senado que o decida. Do que não tem a menor duvida he que quem não votou da primeira vez não tem o direito de entrar na rectificação da votação.

O Sr. Silveira da Motta (pela ordem) nota que, não só o Sr. 4º secretario como todos os Srs. secretarios, contaram os votos e declararam que havia 19 por um lado e 11 por outro: o que levou o Sr. presidente a dizer que torna'ra a dar-se empate de votação.

He claro que, se o Sr. senador pelo Ceara' estivesse no seu lugar, não escaparia o seu voto, a todos os Srs. secretarios, nem S. Exc. deixaria de reclamar.

O que se passou, o que todos viram, foi que, feita a contra-prova e vendo-se que em frente dos 19 votos a favor achavam-se outros 19 votos contra a proposição, vendo o Sr. senador pelo Rio-Grande do Norte que nessa occasião entrava no recinto o nobre senador pelo Ceará, pedio a rectificação da votação.

O proprio nobre senador pelo Ceará declarou ja que não estava no seu lugar quando se votou a favor do projecto. Nem S. Exc. era capaz de faltar á verdade.

A' vista disto, deve prevalecer a declaração que o Sr. presidente havia feito, de que o projecto estava outra vez empatado.

O Sr. Presidente pondera que, desde que houve quem pedisse a rectificação da votação e que esta teve lugar, não pode mais prevalecer aquella declaração. Não está nada decidido; e, se o senado entende que houve alguem que tomou parte na rectificação sem dever faze-lo, he preciso que por sua votação assim o resolva.

O Sr. Visconde de Abaeté entende que o Sr. presidente he que deve tomar sobre si a responsabilidade da decisão.

O Sr. Visconde do Uruguay (pela ordem) propõe uma solução que acha muito simples; a applicação do regimento da casa a um facto. Pede ao Sr. presidente que consulte ao senado se o Sr. Alencar votou da primeira vez, e, se se decidir que não, que consulte tambem se o nobre senador podia tomar parte na rectificação de uma votação em que não entrou.

O Sr. Presidente não tem a menor duvida de que, se o Sr. senador pelo Ceará não votou da primeira vez, não tem o menor direito de entrar na rectificação. O que não se sabe he se de facto o Sr. senador votou ou não da primeira vez.

O Sr. Visconde de Itaborahy diz que o proprio Sr. Alencar ja declarou que não tinha votado.

O Sr. Candido Borges acha mui facil que o Sr. presidente torne a perguntar ao Sr. Alencar se votou da primeira vez ou não.

O Sr. D. Manoel entende que o Sr. presidente ja decidio que o projecto passou à segunda discussão, e que se deve passar a ordem do dia.

O Sr. Presidente (para o Sr. Alencar): — O Sr. senador votou da primeira vez pela proposição?

O Sr. Alencar diz que tinha sahido do recinto. Vendo de lá onde estava que se procedia á votação, chegou-se para o seu lugar, declarando que votava pelo projecto.

O Sr. Presidente:—Mas votou, ou não votou? Eu não o comprehendo bem.

(Ha ao mesmo tempo um grande numero de apartes.)

O Sr. Dantas pede ao Sr. presidente que decida a questão e deixe que quem achar-se aggravado com a decisão recorra della.

O Sr. Marquez de Olinda, observando que estas questões não apparecem senão quando o numero dos votos approxima-se e quasi que se confunde, lembra que he muito commum ver-se em um caso destes chegar a alguem e tornar-se a contar os votos de novo, cessando assim qualquer duvida. He o que se tem feito infinitas vezes, e não acha que seja motivo para uma questão destas.

O Sr. Presidente torna a dizer que não resolve por si a questão de facto, isto he, se o Sr. senador pelo Ceará votou ou não da primeira vez. Isto compete ao senado; e, se não decidir o contrario, o que se segue, á vista da contagem dos votos na rectificação, he que a proposição passou á segunda discussão.

O Sr. Visconde de Itaborahy:—Passou sem passar.

Não havendo mais quem peça a palavra sobre a questão de ordem, declara o Sr. presidente que está em discussão o art. 1 do projecto de 1854 da camara dos deputados.

O Sr. Vasconcellos diz que, sem alterar nenhuma das disposições contidas no seu projecto e que tem relação com este artigo que está em discussão, coordenou-as e colheu-as dos differentes pontos do projecto em que estavam consignadas e formulou a emenda que manda a' mesa.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha (pela ordem), antes que a emenda do Sr. ministro da justiça seja apoiada, mostra quão importantes e graves são as materias de que tratam os 13 paragraphos deste artigo que esta' em discussão, fazendo ver que he indispensavel discutir paragrapho por paragrapho para que o debate possa ser conduzido de uma maneira conveniente.

Note-se que, entendendo que qualquer projecto trara' males ao paiz se for approvado, estara' no seu direito usando de todos os meios constitucionaes e parlamentares para embaraçar a adopção de semelhante proposição; mas não quer agora usar desses meios: o que deseja he que o senado possa apreciar em toda a sua luz a sabedoria das emendas que o Sr. ministro da justiça tem de offerecer a cada um destes paragraphos, o que não he possivel fazer-se convenientemente, discutido em globo um tão grande numero de paragraphos que versão sobre materias tão complicadas.

Declara desde já que concorda com algumas das idéas consignadas pelo Sr. ministro da justiça no seu projecto; nem por isso, porem, deixa de reconhecer a necessidade de proceder neste assumpto sem a menor sombra de precipitação.

O Sr. ministro da justiça foi ao seu projecto, tirou daqui e dalli e formulou a emenda ao art. 1º. Isto ha de causar confusão na discussão, e na votação ainda mais.

Ora, he preciso que não passem disposições desmoralisadas pelo modo por que foram votadas, como ainda ha pouco aconteceu.

O Sr. Visconde de Uruguay (pela ordem) pelo que vê reconhece que as cousas ja se vão emmaranhando na menda que devia resultar da approvação que não teve lugar. (Apoiados). Nota que a emenda do Sr. ministro da justiça faz desapparecer diversas disposições do projecto de 1854; que se subsistissem popiam levar alguns membros da casa a votar por outras. Aquelle projecto ficou completamente manco, e por tal maneira que o seu autor votou contra elle.

Comparando o projecto de 1854 com o do Sr. ministro da justiça, mostra que o art. 1º daquella só tem materia correspondente no 5º capitulo deste; o § 3º do mesmo artigo acha equivalente no cap. 3º do projecto de 1848; o § 5º no cap. 1º art. 2º, cap. 2º, primeira parte do artigo 5º; e cap. 3º art. 6º § 2º do projecto do Sr. ministro da justiça; e o § 8º no art. 27 das disposições geraes deste mesmo projecto.

A' excepção destes poucos pontos de contacto, nada mais ha de commum entre os muitos artigos e seus numerosos paragraphos do projecto de 1854 e as emendas do Sr. ministro da justiça. Não sabe, pois e repete, para que quiz o gabinete trazer à discussão um projecto já condemnado por sentença que escreveu o Sr. ministro da justiça, tornando assim a discussão um completo cahos.

Por estas e outras razões votou contra o projecto em primeira discussão. Nem ha nisto contradicção porque, assignando o parecer, foi sempre sua intenção votar contra o projecto de 1854, e que passasse a' segunda discussão o do Sr. ministro da justiça, reservando-se para depois entrar na discussão deste e examinar se faz justiça a's reclamações do antigo lado liberal sobre a lei de 3 de dezembro de 1841.

Nunca lhe pareceu razoavel que passasse a' segunda discussão o projecto de 1854, sómente para que em tres ou quatro de seus numerosos paragraphos se podessem enxertar as emendas do Sr. ministro da justiça, sendo tudo o mais rejeitado.

Não he assim que deve ser discutida a reforma de uma lei de tanto alcance politico como a de 3 de dezembro de 1841, lei que produzio nos partidos em que se dividia o paiz a mais profunda scissão.

Julga que o que seria conveniente era collocar diante de cada um paragrapho do projecto de 1854 as emendas do Sr. ministro da justiça que com esses paragraphos teem relação, e depois de impresso esse trabalho entrar em discussão.

Por esta maneira tem explicado o voto que deu na primeira discussão e mostrado as duvidas que lhe occorrem quanto a' marcha da segunda discussão. Quanto ao projecto do Sr. ministro da justiça, ao qual em geral nada tem que oppôr, se exceptuar tres ou quatro artigos, depois emittira' a sua opinião.

O Sr. Vasconcellos declara que ja tem redigido todas as suas emendas de maneira que podem ser collocadas a par dos respectivos artigos e paragraphos do projecto de 1854; e que se o Sr. presidente permitte manda-las todas a' mesa para serem impressas e distribuidas na casa. He uma demora de dous ou tres dias que adiantara' muito a discussão. (Apoiados.)

Comparando depois o projecto de 1854 com o de 1858, mostra que ha muito mais pontos de contacto entre os dous do que disse o que visconde do Uruguay, e que isto mesmo consta do parecer das commissões.

O Sr. Presidente declara que primeiro que tudo cumpre decidir se a discussão he por paragraphos. O regimento he omisso a este respeito, quanto a' segunda discussão; mas como tratando da terceira discussão, que deve ser em globo, diz que podera' ser por capitulos ou artigos, se assim se requerer, entende que por analogia pode o senado decidir que a segunda discussão seja por paragraphos.

O Sr. D. Manoel pretende oppor-se ao requerimento para que a discussão seja por paragraphos.

Alguns senhores reclamam que não ha neste caso discussão.

O Sr. Presidente ja observou que o regimento he omisso neste caso, mas entende que o requerimento deve ser votado sem discussão, tambem por analogia porque nos requerimentos identicos a respeito da terceira discussão não admitte o regimento que haja discussão.

O Sr. D. Manoel não insiste, bastando para calar-se a declaração do Sr. presidente.

O Sr. Presidente consulta o senado se a terceira discussão deve ser por paragraphos.

Decide-se que sim, por 18 votos contra 16.

O Sr. Vasconcellos (pela ordem) diz que a' vista desta decisão precisa dar outra ordem ás suas emendas; que ja não servem as que redigio nem a que mandou a' mesa.

O Sr. Presidente declara que esta' somente em discussão o seguinte:

«Art. 1.º Havera' conselho de jurados nas cabeças de comarca, as quaes serão pelo governo designadas; e nas cidades e villas populosas que tiverem 100 jurados pela qualificação actual.

«A creação ou conservação do conselho de jurados nos referidos lugares, assim como a do fôro civil naquelles em que não houver conselho, dependem do decreto do governo.»

He approvada a seguinte emenda do Sr. Pereira de Vasconcellos;

«Fica elevado a 100 o número de jurados que o art. 31 da lei de 3 de dezembro de 1841 tem marcado para que possa haver em qualquer termo um conselho; exceptuam-se os termos da provincia de Amazonas, Goyaz, Matto Grosso e Piauhy, onde serão bastantes 60 jurados.»

O Sr. Barão de Muritiba (pela ordem) pergunta se lhe sera' permittido, tratando do artigo que se discute, apreciar o todo do projecto do Sr. ministro da justiça. De outra maneira não podera' entrar na discussão.

Ja declarou em aparte e repete que, a' excepção do artigo relativo a augmento de vencimento dos juizes, nada mais acha no projecto do Sr. ministro da justiça que deva ser approvado. O que S. Exc. innovou não serve para cousa alguma, não pode ser aproveitado.

Na legislação ha cousa melhor, e he isto o que deseja que lhe permittam mostrar considerando o projecto no seu todo.

Entende tambem que devem ser impressas todas as emendas do Sr. ministro da justiça.

O Sr. Presidente declara que não pode admittir a discussão nos termos em que o nobre senador a quer. He verdade que o Sr. ministro da justiça disse que tinha todas as suas emendas redigidas; mas, depois que decidio-se que a discussão era por paragraphos, S. Exc. logo fez ver que era preciso dar nova forma ao seu trabalho.

O Sr. Barão de Muritiba insiste em que o Sr. ministro da justiça offereceu-se para mandar todas as suas emendas afim de serem impressas e distribuidas na casa. Isto não significa senão que S. Exc. quer o adiamento do projecto por dous ou tres dias. Se S. Exc. esta' ainda na mesma opinião, parece que deve offerecer um requerimento; ou, se o não quer fazer, algum membro da casa o offerecera'.

O Sr. presidente lembra de novo que o Sr. ministro da justiça assim se exprimiu quando estavam em discussão os 13 paragraphos do art. 1º; mas que o caso he agora outro.

O Sr. visconde do Uruguay não comprehende nada disto. Achava muito melhor que o Sr. ministro da justiça ou a mesa, collocasse em frente de cada artigo e paragrapho do projecto de 1854 as emendas correspondentes, colligidas do projecto de 1858.

Pela sua parte declara que aceitara' uma discussão franca; mas que não se deixa levar de outro modo.

O Sr. D. Manoel faz ver que esta materia esta' muito estudada e que não ha a menor difficuldade em discuti-la desde que o Sr. ministro da justiça vai offerecendo as suas emendas paragrapho por paragrapho.

Toda a discussão que tem havido não he mais do que um destes meios de opposição a que Bentham chama tactica das assembléas. He um simples pretexto, não para esclarecer, mas para demorar a discussão.

O Sr. barão de Muritiba insiste em que o Sr. presidente decida se lhe permitte, tratando do art. 1º discorrer sobre o todo do projecto do Sr. ministro da justiça.

O Sr. presidente diz que não.

O Sr. barão de Muritiba declara que nesse caso não dara' uma palavra sobre o projecto.

O Sr. presidente diz que o Sr. Miranda mandou á mesa um requerimento pedindo que se adie a discussão até que se imprimam as emendas do Sr. ministro da justiça; mas que por ora só existe uma emenda.

O Sr. Miranda sustenta que não se pode discutir o art. 1º de uma maneira conveniente sem conhecer-se o todo das emendas do Sr. ministro da justiça. Por isso, aproveitando-se do offerecimento de S. Exc., propõe o adiamento para que sejam impressas todas as emendas que declarou que estavam promptas.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. presidente marca para ordem do dia da sessão seguinte:

Primeira parte.

Primeira e segunda discussão das proposições da camara dos deputados:

1.ª Approvando a pensão concedida á viuva e filhas do tenente general Antonio Corrêa Seára;

2.ª Approvando a pensão annual de 1:200$ concedida á viuva e filhas do coronel Francisco Victor de Mello e Albuquerque;

3.ª Approvando a pensão concedida ao conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond;

4.ª Autorisando o governo para dispender até 3:000$ com gratificações aos empregados do archivo publico.

Terceira discussão das proposições da mesma camara:

1.ª Concedendo 12 loterias á irmandade do Santissimo Sacramento da Antiga Sé desta cidade, para terminar a construcção de seu templo;

2.ª Approvando a aposentação de João Salermo Toscano de Almeida, com o ordenado que lhe competir, no emprego de ajudante do thesoureiro da secção de assignatura, troco e resgate do papel-moeda.

Primeira discussão do projecto do senado concedendo 2 loterias para conclusão da igreja matriz da freguezia de Nossa Senhora do Rosario, no Maranhão.

Primeira discussão do parecer da mesa, preenchendo as vagas de guardas das galerias e da porta.

Segunda parte.

Continuação da discussão adiada.

Levanta-se a sessão ás 2 3/4 horas da tarde.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 14 DE AGOTO DE 1858.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL

O acontecimento mais importante desta semana foi o baile com que os estudantes da Faculdade de Direito, naturaes da provincia das Alagoas, festejaram o anniversario da installação dos cursos juridicos no imperio.

O dia 11 de agosto, que assignala a entrada gloriosa de uma fracção da familia brasileira no templo da sciencia, não podera' ser esquecido pelas gerações que se succederem no futuro.

Filhos da época que sagrou este dia, nós o saudamos com o mais vivo enthusiasmo, e o reputamos a glorificação mais pura e mais insigne da nossa emancipação politica.

A festa com que os nossos comprovincianos de Alagoas solemnisaram o dia 11 de Agosto foi um verdadeiro festim patriotico. E as ondas de luzes que inundavam quatro salões da casa em que teve lugar o baile, e as harmonias de duas musicas marciaes, que tocaram toda a noite, e a alegria que brilhava em mais de seis centos rostos de ambos os sexos, e a profusão de uma immensa e esplendida mesa, offerecida com toda a franqueza e cordialidade a todos os convivas, tudo isto traduzia fielmente o contentamento que exprimiam os hospedes e hospdeiros.

Temos diante dos olhos um numero da «Imprensa,» jornal que se publica no Maranhão, onde se lê uma correspondencia remettida do Ceará, na qual o respectivo autor faz uma inqualificavel injustiça a Pernambuco. He o resultado dessas rivalidades e ciumes mal entendidos, que nutrem alguns filhos indiscretos de pequenas provincias contra as grandes e importantes porções do imperio, que a natureza dotou com vantagens singulares.

Dando conta de uma indicação apresentada na sessão da assembléa provincial do Ceará, em que os membros dessa corporação pedem ao corpo legislativo geral a creação de um tribunal de relação para aquella provincia, o correspondente da Imprensa declara que he o primeiro a reconhecer essa necessidade palpitante, «tanto mais quando a tutoria de Pernambuco he por de mais perniciosa. Consta-me que influencias de Pernambuco não querem isso, nem nenhum melhoramento a esta infeliz provincia, que tende a emancipa-la completamente. Essa a razão porque ainda não temos a caixa filial.»

Ora se este trexo não he uma pura e simples declamação, escripta somente com o fim de encher papel, não sabemos em que consiste esta tutela que Pernambuco exerce sobre a provincia do Ceará; nem tão pouco quaes sejam essas influencias daqui que se opponham aos melhoramentos daquella provincia e a creação da caixa filial. O Ceará assim como todas as provincias do imperio, governam-se por si, segundo a esphera traçada pela nossa constituição politica. Todas são independentes dentro dos seus limites, e nenhuma se intromette na economia administrativa das outras. Se a caixa filial concedida ao Ceará ainda não foi fundada, não he culpa de Pernambuco, he porque o paiz não tem bastantes capitaes, e se os tem, não apparecem, he porque os preconceitos economicos que de ordinario reinam nos paizes pequenos e novos a isto se oppoem; he porque ainda não ha bastante confiança porque o espirito de empreza não está desenvolvido.

Se, como diz o correspondente, as provin-

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARREIRA.

15 DE AGOSTO DE 1858.

O passado e o presente.—O tunel submarino entre a França e a Inglaterra.

Eis o dia de segunda-feira que se approxima; e o momento de mandarmos o folhetim para o jornal ja' pende sobre a nossa cabeça, como a espada ameaçadora de Damocles.

Como as horas se passam! Com que melancolia a alma vê desvanecer-se as suas recordações, e a tristeza substituir a alegria!

Tudo isto se succede sem intervallo, com uma ordem admiravel e de um modo tão mysterioso, que a razão não tem poder, nem meios, nem tempo para comprehender o que se passa na magnifica creação e na ruina dos espiritos e das cousas.

Ora, com effeito, não ha nada que ao mesmo tempo seja mais simples e mais obscuro do que a vida; nem que seja mais claro e mais mysterioso do que esse complexo de cousas que se chama a «natureza!»

He um encanto para o menino e um estudo para o pensador: o mais luminoso de todos os espectaculos, o inigma mais profundo de todos os inigmos.

Onde está pois a incognita deste problema? O sol levanta-se pela manhãa para allumiar o dia. As estrellas se mostram para allumiar a noite.

A terra da' a cenra ao homem, os campos dão-lhe os fructos e as flores.

Os aromas suaves embalsamam o espaço e a brisa encantadora acarecia-lhe a fronte coberta de rugas pelo trabalho e pelos desgostos. Tudo segue uma lei primordial, imutavel e eterna como a creação. Tudo contribue para a satisfação das suas necessidades e dos seus prazeres.

Mas todavia, o espirito audacioso do homem procura incessantemente explicar este mysterio, que se chama vida; e, quando, no limite da sua carreira, se acha no mesmo estado em que partira, brada então contra o presente.

Para elle as cousas do passado são sempre melhores. Então se acreditava na gloria; os costumes lançavam no espirito as mais vivas centelhas do bem, do util e do dever; e o bello tinha um culto verdadeiro.

Até o sol do passado era mais quente. O heroismo produzia triumphos epicos; o amor era uma realidade; a virtude venerada, e as nobres paixões geravam prodigios.

E no meio desse enthusiasmo pelo passado, invoca-se o testemunho dessas myriadas de homens que erram no incondensavel vapor do espaço; que vivem regando a terra com as suas lagrimas; que vivem cheios de illusões e que deviam ter abandonado todas as suas esperanças no berço.

Pela nossa parte, entendemos que he uma injustiça accusar-se o presente. He uma mania de todos os tempos. Os nossos pais queixavam-se igualmente da sua época; e o que hoje diz-se da nossa, diziam elles da sua.

Mas nossa época tem tambem seus direitos. O impossivel he quasi um problema resolvido.

Quem podera' negar o amplo vôo do progresso em nossos dias? A terra e o céo quasi que não tem segredos; as sciencias no seu immenso dominio, e o engenho humano na sua marcha infinita vão sempre caminhando para o seu destino.

Mas dizem os inimigos do presente: toda esta grandeza he material, he o culto do bezerro de ouro.

Não! tanto quanto as outras épocas, a nossa tem tambem sua poesia.

O banqueiro que calcula as suas operações no seu gabinete; o engenheiro que traça planos; o industrial que projecta empresas; o sabio que inventa novos processos: todos são poetas a seu modo.

O ouro que se accumula; o vapor que substitue os braços; o alphabeto invisivel que galopa sobre os fios de ferro; esses sons accesos pela mão do homem; o espaço e o tempo quasi supprimidos; as commodidades de todo o genero que se criam todos os dias: tudo isto he uma poesia admiravel e profunda.

Dizem que os tempos estão mudados. Ora, dar-se-ha que o nosso firmamento tenha menos estrellas, e os campos menos flôres e perfumes?

Emfim a belleza pura, esse ideal mysterioso, que sonha e faz sonhar, não he impossivel em os nossos dias. He de todos os tempos e de todas as épocas.

O que ha de mais poetico do que essas obras gigantescas que se tem emprahendido e se projectam em nossa época.

O rasgamento do isthmo de Suez, o fio electrico que tem de prender a Inglaterra aos Estados Unidos e o tunel submarino entre a França e a Inglaterra são tres assumptos que dão tres grandiosas epopéas, mais grandiosas que a—Jerusalem libertada de Tasso, o Paraiso perdido de Milton, a Eneida de Virgilio, os Luziadas de Camões.

Como não será maravilhoso ver o homem andar por baixo do mar, ao passo que, insensivelmente sobre sua cabeça passa navios de todos os tamanhos; saber em algumas horas em um continente os successos que tem lugar no outro, ambos separados por milhares de leguas por meio do oceano; e afinal unirem-se dous mares, que a natureza havia separado!

Tudo isto he mais admiravel, mais poetico, do que os contos phantasticos das Mil e uma noites.

Para convencer aos inimigos do presente das proposições que acima ficam estabelecidas, transcrevemos aqui um artigo publicado em um jornal estrangeiro, àcerca do tunel submarino entre a França e a Inglaterra.

* * *

Não he nova a idéa de ligar a Inglaterra ao continente, por meio de uma estrada submarina. O projecto mais antigo e notavel, entre os imaginados para o trajecto, por caminho solido, he o do engenheiro Mathieu, apresentado ao primeiro consul em 1802.

Tendo-se acabado de celebrar a paz de Amiens chegou Mr. Jox a Paris, aonde teve noticia do plano de união inter-nacional. Fallou a tal respeito com o primeiro consul, que maravilhado lhe disse:

«He empreza grande que nós ambos podiamos tentar.»

O projecto de Mathieu consistia n'um caminho subterraneo, formado por duas abobadas sobrepostas, descrevendo na sua extensão uma linha, cujo ponto culminante estivesse no centro do estreito, partindo delle dous declives um para França e outro para Inglaterra. A abobada inferior servia de canal para o derramamento das aguas adventicias, a que se dava vazão por dous receptaculos.

Debaixo da abobada superior havia um caminho aluminado por lampeões com luzes de azeite.

O que sobretudo maravilha neste invento ousado, he o datar elle de tempo, em que não era ainda conhecido o vapor applicado a' locomoção, nem tão pouco o eram os caminhos de ferro.—Ainda hoje, contendo com a prodigiosa rapidez dada a' locomoção, vemos muita gente a quem assusta a idéa de andar por debaixo da terra meia ou uma hora, que seria o tempo necessario para atravessar o estreito por um tunel.

Imaginemos, pois, o que succederia no subterraneo proposto por Mathieu, quando não havia outro meio de transporte senão carruagens puchadas por cavallos.

As dez leguas, que hoje se andam em meia hora, só então se transitariam em cinco ou seis horas.

Que aconteceria neste largo espaço aos passageiros de ambos os sexos a quem ja muito custa respirar debaixo do tunel de Bolleboise ou de Nesthe?

Mathieu propunha, para que entrasse ar no subterraneo, uma serie de chaminés até a superficie do mar.

Por igual manobra, e analoga á que se emprega para o desafogo das peças das embarcações de alto bordo, queria Mathieu enfiar anneis de metal fundido, reunidos em secções parciaes formando chaminés sustidas n'um eixo vertical pelo seu proprio peso, e seguras na base por camadas de pedra.

Semelhantes construcções, feitas em pleno mar, talvez sejam possiveis aonde haja pouco fundo, ou debaixo das placidas aguas de um lago; mais não o seriam, certamente, em sitios muito profundos, nem debaixo da acção das marés e das tempestades.

Todavia estes poços maritimos eram então os unicos meios de multiplicar os pontos de ataque.

A abertura do subterraneo podia ser olhada do mesmo modo que a construcção de uma galeria de minas, pela qual o autor do projecto chegou; quasi involuntariamente, ao mais natural de meios radicaes—o de igualar os pontos de ataque em alto mar aos pontos de ataque em terra firme.

Propunha para isto que se lançassem no mesmo eixo do estreito rochas submergidas durante as marés cheias, para assim estabelecer o local em que fosse possivel cavar, em ponto solido poços mineraes.

Aqui veremos mais outra vez a antiga luta da terra com o mar.

No cabo de milhares de annos de silencio e descanso começa a terra novamente o combate.

Agora, porem, não he só a terra que se acha em campo.

Tem por seu alliado o rei da creação, isto he o homem com intelligencia, sciencia e industria.

Eis-aqui um grande engenheiro, que semelhando os famosos capitães, que levam a guerra ao territorio dos seus proprios inimigos, conduz até ao seio do mar o solido elemento, sobre o qual o homem dispõe de todo o seu poder, arranca das montanhas rochedos enormes, que submergira' de espaço a espaço, e que accumulados formaram immensas pyramides, e atravez destas agigantadas balizas irá tocar nas entranhas da terra, alma parens tellus, e deste modo restabelecer a cadêa, ha centos de seculos despedaçada.

Mas para levar a execução uma empreza, cujas dimensões não teem antecedentes, não pode o homem limitar-se aos meios empregados em obras anteriores.

Deve invocar, como diz Mr. Thomé, ante a grandeza do objecto final, a synthese do que até ahi se praticara.

Com os meios ordinarios seria preciso, pelo menos, um quarto de seculo para levar ao fim semelhante obra; e nos tempos que vão correndo deseja-se esperar pouco, e caminhar muito.

Queremos acabar o que principiamos; e edificamos hoje para habitar amanhãa, e ja não plantamos arvores, limitamo-nos a transplanta-las ja crescidas.

Para abreviar a escavação do subterraneo propõe-se Mr. Thomé a dividir o estreito n'uma serie de quatorze novos estreitos pequenos, formados de ilhas artificiaes, distante 3,000 metros umas das outras quando muito, o que reduz a 1,500 metros a longitude de cada galeria de escavação.

Formar-se-iam estas ilhotas de pedaços de rocha, unidos entre si com argilla; e por uma coincidencia providencial, parece a natureza haver, até hoje, reservado as materias desse trabalho nas melhores condições que se podiam desejar, em relação a' proximidade, facilidade de accesso e economia.

Tanto a praia ingleza como a franceza contem accumuladas sobre suas arêas grandes massas de pedras isoladas, que ficam em secco quando a maré baixa e que são submergidas quando a maré sobe, e que podem facilmente ser embarcadas e repartidas pelos pontos designados.

Sobre as 13 ilhotas formadas no meio do mar se abrirão 13 poços de mina; e realisando-se deste modo a abertura geral do tunel em 28 pontos ao mesmo tempo, pode este ser acabado em 6 annos.

Podendo as ilhotas offerecer obstaculos a' navegação, e como, terminada a obra, seriam alem disso inuteis, poderiam destruir-se aquellas columnas monumentaes por meio de barris de polvora, isolando assim convenientemente o tunel.

Apresenta depois o autor a questão de saber se conviria essa destruição, e se as ilhotas não poderiam conservar-se, havendo cuidado de as illuminar e manter.

A idea da sua desapparição afflige.

Esses 14 pharóes, brilhando no meio do mar, e povoando a immensa solidão deste espaço, viriam a ser outras tantas estrellas humanas, que serviriam de companheiras de viagem, recordando a cada instante a presença da terra e da vida.

Entre os mil projectos para a communicação das duas costas, não figurou tambem ja por muitas vezes o pensamento de uma ponte suspensa?

Quem sabe se estas columnas levantadas no mar largo se transformariam n'um dia em pilares de uma ponte colossal?

De qualquer modo que seja, e ainda que arrazassem as ilhotas, ficaria sempre a do banco de Varne, que, assente no meio do mar, não foi feita pelos homens.

O traçado de Mr. Thomé de Gamond sahe do continente pelo cabo Grinez, entre Bolonha e Calais; e, passando pelo banco de Varne, vai terminar na Inglaterra, na ponte de Estware, entre Folkstone e Dovres.

Chegar-se-ha a estes dous pontos extremos: em França, por meio de uma via subterranea de 9 kilometros, proximamente, que partira' de Marquise, descendo até ao cabo Grinez, entrando ahi no tunel submarino por baixo de uma torre descoberta; em Inglaterra, por um subterraneo de 5 kilometros e meio, pouco mais ou menos, que, partindo de Dovre, communicara' com o tunel por uma torre descoberta na ponte de Estware.

Pelo lado da França se ligaria o subterraneo de Marquise ao caminho de ferro do norte por dous ramaes, um em direcção a Calais, e outro a Bolonha.

O traçado do tunel descreve uma curva subterranea e concava, cujas pendentes sustidas á menos de 5 milimetros, são mui inferiores ás da maior parte dos caminhos de ferro.

A longitude total da estrada chegara' a 47 kilometros proximamente, dos quaes 34, pouco mais ou menos, são os que devem ir por baixo do mar.

Muitos viajantes não se julgariam mui seguros no tunel submarino: nós, porem, que nos fiamos na palavra dos sabios, teriamos grande satisfação em formar parte do primeiro comboi de ensaio.

Não se pode deduzir das irrupções que houve no tunel de Tamisa, que devem occorrer semelhantes perigos no tunel da Mancha.

Brunel trabalhava so quatro pés abaixo do fundo do Tamisa, mas um dia rebentando tão debil capa innundou todas as obras.

Brunel lançou então naquelle local 3,000 metros cubicos de arêa, mettida em saccos e isolando assim o subterraneo pôde continuar os seus trabalhos.

O tunel da Mancha achar-se-ha em todo o tempo separado do mar por uma capa de solo da grossura de 22 até 80 metros, sendo alem disto, como ja dissemos, protegido por uma couraça de rocha.

O subterraneo propriamente dito consistira' n'um tunel cylindrico, abobadado de pedra, que tera' nove metros de altura e sete de largura, sustentando assim duas estradas parallelas e dous caminhos lateraes para peões.

Quanto a' ventilação interna, he muito possivel que se formem espontaneamente as sufficientes correntes de ar, e talvez mais fortes do que se deseja.

Tal foi, segundo dizem, a impressão que fez no animo do imperador o conhecimento do projecto.

Mr. Thomé não cura de resolver à priori a questão.

Em todo o caso poder-se-hia arejar a estrada por meio da insuflação como se hade praticar durante os trabalhos.

Quanto a' illuminação, a extensão da linha e o serviço do tunel deram motivo para a adopção de um systema de illuminação permanente, e milhares de tubos de gaz derramaram nestas abobadas profundas a luz de perpetuo dia.

A disposição particular do banco de Varne, que corta o caminho, suggerio a Mr. Thomé uma das mais pittorescas e seductoras idéas do seu projecto.

He a de estabelecer uma estação em alto mar.

Tal estação; aonde os trens poderão descançar em ar livre, devera' estabelecer-se na extremidade de uma grande torre, e construida na terra firme de uma ilhota artificial, assente na crista do banco de Varne. Achar-se-ha esta terra firme unida a um porto, resguardada por muralhas e formando um molhe no alto mar.

A cupula da torre ha de communicar com o nivel do caminho de ferro, por meio de uma escada suavissima, e os wagons das mercadorias subirão assim até os molhes, aonde se hão de poder pôr em contacto com as embarcações.

Figuremos uma estação a cem pés de profundidade, da qual se sahe por um poço para o mar alto.

Nas profundidades subterraneas a locomotiva avança, com grande arruido vomita fumo e chammas; estamos debaixo do Oceano; e eis-aqui uma estação, aonde podemos descançar dez minutos.—Subindo achamo-nos em alto mar.

Neste porto, o mais bello ideal do cosmopolitismo, e da fusão dos povos entrarão navios de todas as nações com productos das diversas regiões do globo.

A' noite os molhes alumiados por candieiros a gaz se offerecerão aos navegantes como uma grande massa luminosa, coroada por um grande pharol, que dominara' ao longe ambos os mares, servindo de estrella ás nações pacificadas.

Nunca a imaginação formou mais bello ideal do que este. Se em lugar de paz suppozermos guerra, não offerecera' o caminho de ferro subterraneo o menor perigo para a segurança do territorio.

Basta uma hora para lançar no subterraneo 75,000 metros cubicos d'agua, innundando-lhe assim a abobada.

Ainda não tratamos de um ponto geralmente reputado de grande importancia, que he o relativo a' despeza.

Cumpre-nos dizer que neste assumpto são as despezas objecto mui secundario.

A empreza de que fallamos não pode ser levada a effeito por uma companhia de accionistas, nem por capitaes de particulares, e nessas emprezas, que só os governos devem intentar, e levar a cabo, calcula Mr. Thomé, que o total das despezas previstas subira' a uns 170 milhões de francos 34.000:000$000 (réis) assim divididos:

Caminho submarino	fr.	115.500,000
Dito illuminado	»	21,450,000
Entroncamentos e ramaes	»	10,050,000
Estações	»	12.000,000
Material	»	8,000,000
Administração	»	6,000,000
		173,000,000

Se, consultando a historia de todos os tempos, considerarmos as emprezas inuteis, criminosas, ou disparatadas, em que os reis e os povos consumiram centos de milhões, não podemos deixar de reputar mui diminuta a despeza de uma obra, que se tornaria de grande beneficio para a humanidade.

O imperador, a quem foi apresentado o projecto de Mr. Thomé Gamond, ordenou que se nomeie uma commissão para o examinar.

Esta commissão julgou necessaria a quantia de 100,000 francos para começar e concluir o estudo; manifestando, alem disso, o desejo de que o governo inglez seja consultado sobre a parte que deseja ter nos trabalhos preliminares.

Aqui terminamos a explicação de um projecto, que nos pareceu de tamanho interesse para o publico como para a sciencia; tão util a' philosophia como aos interesses economicos e materiaes, prestando homenagem ao homem modesto, e sabio, que nelle teve a iniciativa.

Mr. Thomé Gamond apresenta o seu projecto, tão somente como estudo preparatorio, a' cerca do qual procura desafiar as investigações das pessoas scientificas.

Aconteça, porém o que acontecer a elle só pertencera' a honra da invenção; e esta ficara' somente vinculado o nome de Mr. Gamond.

(*Abdallah-el-Kratif.*)

ILEGÍVEL

cias do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba, Alagoas e parte do Piauhy dependem de certo modo da provincia de Pernambuco, a causa desta subordinação he independente da vontade humana : he um phenomeno fatal, filho meramente das leis da natureza. Queixe-se pois o correspondente da Imprensa da Providencia por ter collocado Pernambuco em condições mais vantajosas. E porque razão o Ceará não abre estradas que liguem as suas povoações do interior com o mercado da capital, a fim de que o commercio de importação se faça directamente, entre a capital e essas povoações? He porque não tem os recursos necessarios, pois como he sabido o rendimento da sua alfandega no anno financeiro de 1857-58 foi de quatro centos e tantos contos, rendimento que equivale ao de um mez chainado morto, na alfandega de Pernambuco. A falta de população que existe naquella provincia, assim como em muitas outras he que faz que as riquezas naturaes com que as dotou a natureza, jazam desconhecidas no meio das suas solidões.

Quanto ao mais de que falla o correspondente da Imprensa, como bem presidentes, chefe de policia, secretarios, juizes de direito e municipaes, promotores, engenheiros e uma infinidade de empregados secundarios, que, segundo elle vão de Pernambuco; e quanto á inferioridade do aceio das lojas de Pernambuco, e das riquezas individuaes desta provincia relativamente ás do Maranhão e do Para e outras frioleiras de que trata o citado correspondente, são cousas que só podem causar um riso de compaixão, como unica resposta

Segundo o « Jornal do Commercio de Lisboa, » breve estará aqui o trompista Vivier : assim vamos copiar a noticia que acerca deste artista da a gazeta portugueza :

Ja' noticiamos que o «Courrier de Paris» publicára um reclamo escandaloso a respeito do trompista Vivier. Os leitores vão lê-lo.

« Vivier chegou no sabbado de Lisboa, onde foi « fazer a conquista do rei e do imperio do Brasil.

« O rei de Portugal he joven, e ama carinhosa- « mente a loira de além Rheno, a qual atravessou o « mar por elle ; o joven monarcha como excellente « musico que he, adora a musica, e apaixonou-se « por Vivier, com o qual travou conhecimento em « casa do conde de Farrobo, fidalgo ás direitas, ri- « co como um Esterharzy. Rossini deu ao seu que- « rido Vivier cartas de recommendação para esse « abastado e esclarecido protector das bellas-artes.

« O rei desgostoso de ver Vivier hospedado em « casa do conde de Farrobo, desejára sobremaneira « que o distincto artista fosse habitar no seu real « palacio. O rei desistio afinal do plano de arreba- « tar Vivier sob a condição de que este iria vê-lo a « miudo. Vivier escreveu de proposito uma com- « posição que o joven soberano canta desde pela ma- « nhãa ate a noite.

« Deu o celebre artista a côrte e aos habitantes de « Lisboa dous concertos que attrahiram uma espan- « tosa concurrencia. Ao segundo concerto accorre- « ram dilettanti de Santarem, de Cadix, de Barce- « lona e de Madrid.

« A conquista do Brasil, ainda a não fez Vivier « em pessoa ; mas a Fama que só tinha duas trom- « betas no tempo de Voltaire hoje tem muitas mais. « Todos os jornaes portuguezes encarregaram-se de « levar a sua gloria ao jucundo imperio onde os « guerreiros e os artistas são condecorados com a or- « dem da Rosa. Tendo o celebre artista recebido « propostas esplendidas, vio-se afinal obrigado a ce- « der, de sorte que Vivier vai breve partir para o « Brasil. »

Custa a acreditar como Mr. Paulo de Ivoi espirituoso chronista do «Courrier de Paris,» se deixou illudir pelas informações que Vivier, ou alguem por elle lhe deu.

Agora ficamos sabendo o que valiam esses reclemos em que se dizia que Vivier era o commensal habitual do rei da Prussia, e que na côrte de «Sans-Souci» não se podia passar sem elle.

Vivier tocou uma vez no paço, na presença de El-rei o Sr. D. Fernando, e cremos até que El-rei o Sr. D. Pedro V nem o ouvio na sua real residencia.

He assim que se fazem as reputações, burlando escandalosamente o publico, e levando o desfaçamento ao ponto de com incrivel arrojo, envolverem nos reclamos, as pessoas reaes, que deviam ser respeitadas.

Aquelle concerto a que concorreram dilettanti de Santarem, de Cadix e Barcelona he uma invenção deliciosa; sobretudo porque Vivier não deu nenhum concerto publico em Lisboa; annunciou um, mas deu parte de doente, e não se effectuou.

Nunca damos grande credito aos reclamos pomposos, mas confessamos que enjoam os da imprensa, franceza a respeito de Vivier. Por este de que tratamos podemos afferir a fidelidade e a exactidão dos demais. Um grande artista não carece de burlar o publico e muito menos de se apresentar o favorito dos monarchas, e sobretudo com tamanha falsidade e desaforo.

Depois disso juntar Santarém, Cadix e Barcelona; pontos tão distantes e em reinos differentes, Santarém a 14 legoas de Lisboa, e Barcelona a mais de 200, he uma cousa engraçadissima, e que não abona os conhecimentos geographicos de Mr. Paul de Ivoi.

Ora pois ahi tem os leitores qual he a base de muitas reputações que enchem o mundo.

Um artista que anda pelo mundo a conquistar reis, he uma invenção que só pode engendrar-se no bestunto de um grande charlatão.

A provincia goza de socego. As noticias chegadas de diversos pontos são satisfatorias.

—Falleceram durante a semana 39 pessoas: sendo 14 homens, 5 mulheres e 9 parvulos livres, e 4 homens, 3 mulheres e 4 parvulos, escravos.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— *Calçadas.*— As calçadas das ruas desta cidade em geral acham-se n'um estado miserabilissimo de abandono e ruina; e esse estado he olhado com uma indifferença verdadeiramente notavel. Em muitas ruas he preferivel andar a gente pelo meio d'ella á passar pelo incommodo dos altos e baixos, dos camalhões e d'outros semelhantes inconvenientes que apresentam as calçadas ao transito; mas, não obstante ser isto cousa que esta no dominio de todos, não obstante ser cousa que todos veem e censeram, ainda assim conservam-se na massa dos possiveis as desejadas providencias, que parecem indeclinavelmente condemnadas ás kalendes gregas. No entretanto ha posturas que determinam quem seja o responsavel por taes infracções, assim como que não devem ser ellas toleradas por modo nenhum, e principalmente pelo que ora he praticado entre nós como que por ostentação!

— *Cordas de roupa pela rua.* — Em uma dessas ruas ou beccos que ficam ahi por detraz do quartel de policia, deram agora em amarrar cordas de uma á outra banda da rua, afim de nellas extenderem roupa lavada para enxugar. Não satisfeitos ainda com fazerem da rua lugar de lavagem e «quarador» de roupa, seja ella agora atravessada de cordas cobertas de roupa a pingar agua sobre quem passa!

Essa pratica que nos faz retrogradar em civilisação um bom par de annos, não deve continuar a ser permittida, não sómente pelo ridiculo que anda-lhe ligado, como pelo incommodo que causa a' quem passa por aquellas paragens.

— *Bom modo de ensinar.*—Para as bandas do Terço ha uma pessoa a quem outra deu para educar duas partinhas menores, suas escravas; as quaes são sempre aplicadas á rudes trabalhos, e soffrivelmente martyrisadas pelas menores faltas commettidas, a ponto de uma d'ellas ser ha poucos dias compellida a beber ourina em estado de putrefacção pelo facto ordinario e commum em crianças de ter amanhecido com a roupa molhada de ourina. Essa pessoa deve adoptar outro systema de ensino mais consentaneo com os principios de humanidade, e mais adaptado ás forças das duas discipulas, afim de que possa proseguir no magisterio com aproveitamento dellas, e não com utilidade propria tão somente.

— *Becco do Rosario.* — He um dos lugares mais classicos em immundicia, que ha neste bairro de Santo Antonio, já pelo habito, já pelo desleixo de quem devera velar no aceio da cidade. Esse becco tem seguramente obra de uma braça de profundidade, e as calçadas sobre estarem sempre deterioradas, são de uma estreiteza que mal permitte passar um só individuo por ellas; o que póde dar lugar as graves accidents. Para bem e commodo de publico talvez conviesse que fosse aterrado esse becco, a partir da sua entrada a ir morrer onde o terreno não apresentasse aquella profundidade, e fosse pelo contrario igual; assim evitar-se-hiam alguns sinistros cuja existencia he possivel, ao passo que desapparecido aquelle covôco, não haveria lugar tão menos azado para deposito do lixo, como esse becco, mister a que ora se presta admiravelmente.

— *Cidade Nova.*—Consta-nos que ahi ha uns escravos de familias, que ha muito residem naquelle lugar, os quaes são tão insolentes desde o moleque até o negro que não respeitam as demais familias a quem dirigem mesmo insultos, sem que sejam devidamente castigados. A desenvoltura autorisada desses escravos chega ao ponto de aos domingos e dias santificados, mesmo em presença dos senhores, reunirem-se em magotes pela beira do caes, e com todo o desplante porem-se a jogar e a proferir palavras obscenas alto e bom som, conforme o lance do jogo exige.

He preciso que isto tenha um paradeiro; semelhante estado não póde subsistir; visto que repugna com todos os principios de ordem, conveniencia e moralidade publica. Os donos de taes escravos, que são responsaveis por seus actos, mormente quando estes são reincididos tão ordinariamente sem da parte delles apparecer a menor medida repressiva, devem dar a conveniente providencias para a cessação de taes scenas; porque se não tiverem a necessaria energia, então substitui-los-ha a policia cuja attenção chammos para alli.

— *Uma singular avaliação de causa.*— Em uma das villas mais importantes da provincia do Maranhão, diz uma folha d'alli, certo bacharel formado, que tinha de avaliar uma causa civil para o grão de appellação, deu o seguinte laudo : Avalio a presente causa para o grão de appellação «si et inquantum» salvo o prejuizo de terceiro.— O segundo louvado conformou-se com esse curioso laudo, e o juiz municipal, que he bacharel formado, recebeu a appellação «por exceder a causa á sua alçada», e marcou o prazo de trinta dias para a sua apresentação no tribunal da relação.

O fôro deve registrar essa novidade — que o valor de uma causa para o grão de appellação regula-se pelo —si et in quantum— ; e que este excede a alçada do juiz municipal.

—*Acto de irreverencia.*—Sabbado pela manhãa vindo o Santissimo Viatico para uma casa da rua do Collegio, a sentinella da guarda do thesouro bradou as armas, e o corneta sahio para a forma; mas todos os demais soldados conservaram-se em quarteis de invernos, visto que então chovia. Esse acto de irreverencia e de transgressão das leis christianissimas que estatuiram honras militares como prova externa de nossa orthodoxia, e desacatamento para com o Santissimo Sacramento, não deve passar sem a devida censura, tanto mais quanto elle he duplamente escandaloso pelo desrespeito para com o Deos Vivo e postergação do nosso pacto fundamental, que consagrou a religião catholica e apostolica romana como a do Estado.

—*Continuação do historiado do rapto na Bôa-Vista.*—No sabbado, por obra do meio dia, foi definitivamente recolhida ao convento da Gloria a rapariga raptada, de que tratamos de outra vez. Esta providencia he devida principalmente ao Sr. major Frias Villar, que a solicitou instantemente, sendo secundado nesse empenho por outras pessoas honradas, que não estão afeitas ao phantasma da prostituição, e que avaliam perfeitamente o quanto a mocidade desvairada carece de amparo.

O referido Sr. major conseguio ser nomeado tutor dos menores irmãos da raptada, e igualmente dessa; no que procedeu o Sr. Dr. juiz de orphãos com todo o criterio, visto que o amparo que lhes dera a natureza, longe de desempenhar o seu sacerdocio sublime, tem-se constituido um elemento contrario a' sua missão tuitiva dos proprios filhos.

—*Theatro.*—Foi ainda transferida a estréa da companhia lyrica para quarta-feira.

—*Procissão.*—Teve lugar no sabbado a procissão da Senhora da Boa Morte, promovida pelos Religiosos Carmelitas, a qual foi feita com todo o aceio; mas o estado das ruas não permittio que todo o seu brilho fosse manifestado, em consequencia da ausencia de ordem no respectivo desfillar.

— *Festividades.*—O dia de hontem foi uma continua solemnidade, dedicada a mãi Santissima em primeiro lugar, e em segundo a objectos da terra. Depois de tres dias de copiosas chuvas de dia e de noite, levantou-se o sol no domingo em toda a magestade do seu explendor. Assim, no convênto do Carmo celebrou-se a festa da Assumpção, bem como na ordem terceira de San Francisco, e na igreja da Penha a festa de Nossa Senhora Mãi do Povo. Uma hora depois, teve lugar na ultima igreja um solemne «Te Deum» por occasião do anniversario do santo do nome de S. M. o imperador dos Francezes. Esta ceremonia foi celebrada as expensas do Sr. conde de Lemont, digno consul de França. Estiveram presentes o Sr. presidente da provincia, chefe de policia, varios consules estrangeiros, chefes de repartições, militares, muitos Francezes residentes nesta cidade e muitas pessoas do paiz. O gabinete Portuguez de Leitura celebrou no mesmo dia o setimo anniversario da sua installação. Recitaram-se varios discursos. O estabelecimento esteve aberto todo o dia, até dez horas da noite, e a concurrencia dos espectadores foi innumeravel durante todo o tempo.

— O brigue hespanhol «Corine», entrado de Barcelona conduzio o passageiro Salvador Forriella.

— A barca ingleza «Matilde», sahida para Maceió, conduzio o passageiro Jesuino A. da Silva.

— *Baptisados da freguezia de Santo Antonio do Recife, de 8 a 14 de agosto.*

Dia 8.—Amelia, branca, filha legitima, nascida em 19 de dezembro de 1857.

Idem idem.—Luiza, parda, filha natural, nascida em 1 de janeiro deste anno; escrava.

Idem 9.—Aureliana, parda, filha legitima, nascida em 25 de maio deste anno.

Durante a semana não houve casamentos na mesma freguezia.

Baptisados da freguezia de S. José do dia 8 a 14 do corrente.

Caetano, preto, nascido ha 7 annos, filho legitimo.

Salvina, parda, nascida a 3 de novembro de 1855, filha natural.

Bemvenuto, branco, nascido a 16 de fevereiro deste anno, filho legitimo.

(Não houveram casamentos).

— *Lista dos baptisados havidos na freguezia da Boa Vista de 8 a 14 de agosto.*

Francisca, crioula, com 2 mezes de nascida, filha natural de Maria Benedicta.

Maria, parda, com 2 annos e 4 mezes de nascida, filha legitima do sargento Ignacio Pereira Serra e de Carolina Maria Medina.

Marcolino, branco, com 11 mezes de nascido, filho legitimo de José Estanislao dos Passos e Tranquilina Rosa Mendes da Silva.

Rosalina, branca nascida em 18 de outubro do anno passado, filha natural de Aleixo do Prado e Josepha Joaquina Duarte.

Luiza, crioula, com 1 anno de nascida, filha natural de Maria escrava.

Francisco, pardo, com 6 mezes de nascido, filho legitimo de Ivo Correia do Nascimento e de Maria Severina dos Prazeres.

Jovita, crioula, com 6 mezes de nascida, filha natural de Bibiana, escrava.

Manoel, pardo, com 2 mezes de nascido, filho legitimo de Militão e Dorothea Maria da Conceição.

— *Casamentos:*

Silvestre do Monte Vieira com Damiana Alexandrina, pardos.

Quirino Joaquim José do Nascimento, com Maria Balbina da Paixão, crioulos.

O Dr. Albino José Tavares da Silva, com Maria Carolina Alves da Silva, brancos.

— *Hospital de caridade* (14 de agosto.)

Existiam 21 homens e 31 mulheres tratados pela caridade, 11 homens e 17 mulheres que pagam a casa, e 3 praças do corpo de policia.—Total 83.

— Fallecimento da freguezia de Santo Antonio de 8 a 14 do corrente:

Francisco, branco, filho de Alexandre dos Santos Cavalcanti, 3 annos.

Luiz, branco, filho de Caetano Francisco Antonio Ferro, 5 annos.

Benedicto, crioulo, escravo de Anna Maria Corrêa de Araujo, 6 annos.

José Moreira da Costa Maia, branco, com 38 annos.

Amaro da Costa, Africano liberto, solteiro, 40 annos.

— *Baptisados da freguezia de Santo Antonio de 8 a 14 do corrente.*

Lucinda, branca, filha legitima de Domingos Ribeiro da Cunha e sua mulher Anna Maria da Cunha Oliveira.

Philomena, parda, filha natural de Angelica Maria da Conceição.

Honorata, crioula, escrava de Francisco José Alves Guimarães.

Minervina, parda, filha natural de Paula Maria da Conceição.

Luzia, parda, escrava de João Alexandre Vieira.

Luiza creoula, escrava de Manoel Ribeiro de Almeida.

Joaquim, filho legitimo de Ignacio Joaquim dos Santos e de Senhorinha Pessoa do Bomparto.

Licença para ser baptisada no Carmo uma filha legitima de Pedro Bezerra de Menezes.

— *Mortalidade do dia 14 de agosto:*

Manoel de Mello Raposo, branco, solteiro, 34 annos; dyarrhea.

Manoel, exposto, preto, 2 mezes; feridas na bocca.

Simão, preto, escravo, solteiro, 70 annos; ensephalite.

Francisco, preto, escravo, solteiro, 20 annos; epilipsia.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

Sabbado 14 de agosto de 1858.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

Não funccionou pela falta em que ainda se acha de numero legal de ministros.

JUIZO MUNICIPAL DA PRIMEIRA VARA.

(Continuado.)

Audiencia do dia 13 de agosto.

Solicitadores presentes, Pernambuco, Tavora, Figueiredo, Barata, Coelho, Rufino, Veiga, Penaforte, Santiago, Vianna e Chaves.

(Escrivão Cunha.)

Feitos publicados.

Inventario dos bens de D. Joaquina Angela da Silveira.—Mandou-se proceder a nova avaliação.

Inventario do padre mestre João Capistrano de Mendonça.—Julgou-se a partilha.

Requerimentos.

O sollicitador Penaforte, por José Dias da Silva Cardeal, no libello que lhe move João Gonçalves Ferreira pedio vistas para embargos a' sentença. — Foi deferido.

O sollicitador Barata, por Maximo José dos Santos Andrade, na execução que move aos filhos de Francisca Borges Mendes, requereu fosse denegada a vista pedida pelos réos, visto não estar o procurador que a requereu constituido nos autos; e que subissem estes a' conclusão para expedir-se o mandado requerido.—Foi deferido.

O sollicitador Vianna, por Joaquim Rodrigues Nogueira, accusem a citação de Joaquim Rodrigues dos Santos, para o fim na mesma declarada, e que fossem-lhe assignadas as 24 horas.—Foi deferido.

O sollicitador Coelho, por parte da camara municipal desta cidade, lançou a' Francisco Cavalcanti de Albuquerque das 24 horas assignadas ou despejo que se lhe move.—Foi deferido.

O sollicitador F. Magalhães, por parte do réo, requereu que fosse espaçado o lançamento, visto não haver a camara fornecido os documentos que pedira, e ter estado o seu advogado impedido de requerer a respeito.—Deferio-se assignando-se para este fim 24 horas, de momento a momento, que começaram a decorrer de 1 hora e meia da tarde, e finda as quaes se preparassem os autos para subirem a' conclusão.

Pelo mesmo juizo. (Escrivão Motta.)

Feitos publicados.

Inventario dos bens do finado José Antonio Alves da Silva; inventariante D. Maria Magdalena Lopes da Silva. — Mandou-se proceder a sub-partilha das quantias descriptas a folhas do inventario.

Requerimentos.

O sollicitador Tavora, por Elias Pereira da Cunha e outros, offereceu os artigos de habillitação contra José de Barros Campello, na causa de assignação de dez dias, que movia Caetano Pereira Gonçalves da Cunha contra Marcos Bezerra Campello, e requeram que o habilitando venha a' primeira audiencia do juizo com a sua contrariedade ou confissão a ditos artigos, pena de lançamento. —Foi deferida.

O sollicitador Vianna, pela viuva e herdeiros de João da Silva Santos, requereu que tendo ficado esperados da audiencia passada Luiz Antonio Pereira, o Dr. Manoel Duarte de Farias por seu bastante procurador e o Dr. curador geral para seguimento e mais termos da appellação interposta deste juizo para o tribunal da relação, se procedesse a louvação á revelia dos appellados.—Foi deferido, louvando-se o juiz a revelia no Dr. Godoy, na qual concordam o procurador dos appellantes.

O mesmo, por João Ferreira dos Santos, trouxe citado a Ignacio Fezreira Themudo, como administrador de sua mulher e outros, para darem valor aos embargos de terceiro opostos na causa de execução que move contra os herdeiros de João Firmino da Costa Barradas, ficando esperados a primeira audiencia do juizo.—Foi deferido.

JUIZO MUNICIPAL DA SEGUNDA VARA.

Não houve audiencia hoje (14 de agosto) por impedimento do juizo.

JUIZO DE ORPHÃOS.

Audiencia do dia 10 de agosto.

Sollicitadores presentes Sena Dias, Pinto, Costa, Silva e Vianna.

(Escrivão Guimarães.)

Feitos publicados.

Inventario de Antonio Joaquim Machado; inventariante Marcellina Isabel Bessone. —Julgaram-se as contas por sentença.

Idem de Miguel Archanjo da Costa, inventariante Henrique Manoel Malheiros de Mello.—Mandou-se notificar o tutor para assignar o respectivo termo de tutella.

Authoamento de uma portaria do juizo para se proceder a inventario contra Claudino José de Sant'Anna.—Nomeou-se novo testamenteiro.

Requerimentos.

O sollicitador Costa, no autoamento da tutella do menor Castriciano, filho natural de Liberata Maria da Conceição, assignou a primeira audiencia do juizo a Laurianno José de Barros, para allegar o que fosse a bem de seu direito acerca da remoção da mesma tutella.—Foi deferido.

Diario de Pernambuco.

O Tyne, entrado sabbado 14 do corrente dos portos do sul, foi portador de datas desse lado do imperio que alcançam do Rio a 8, S. Paulo a 5, Rio Grande do Sul a 27 do passado e da Bahia a 12 do corrente.

A assembléa provincial do Rio de Janeiro achava-se funccionando, e havia approvado um requerimento para que se representassem á assembléa geral, afim dos cofres geraes fazerem as despezas da estrada «União e Industria», com que ora he sobrecarregada a provincia.

A barca «Feliz», a galera «Defensora» e o brigue «Capibaribe» importaram 348 colonos portuguezes, hespanhoes e allemães, nos dias 6 e 7 do corrente.

Pelo «Tyne» os saques sobre Londres montaram a 580.000 libras esterlinas, e por elle vai em ouro amoedado a quantia de 72:824$750 e em dito amalgamado 172:671$350.

O Sr. conselheiro Paranhos foi felicitado por um grande numero de Bahianos pelos resultados colhidos no Paraguay, e a commissão portadora desses votos offereceu S. Exc. um copo d'agua.

« Por decretos de 31 de julho foram demittidos a pedido:

« O quarto escripturario do thesouro nacional Leopoldo Tertuliano Valdetaro.

O thesoureiro da thesouraria do Paraná José Mathias Gonçalves Guimarães.

« Foram nomeados:

« Ricardo Lustosa de Andrade, para o lugar de thesoureiro da dita thesouraria.

« Leandro Ferreira Campos, para o de amanuense da secretaria da thesouraria do Amazonas.

« Foi reintregado:

« Candido Jose Pereira, no lugar do segundo escripturario da thesouraria do Paraná'. »

Foram exonerados do corpo de saude da armada os Srs. Drs. Pedro Joaquim de Vasconcellos, e Joaquim Antonio de Hanvultando de Oliveira, nomeados para o conselho naval.

No dia 5 cahio um tufão de sudoeste, que occasionou duas mortes de pessoas, que então estavam no mar em demanda de uma fragata ingleza.

No dia primeiro do corrente teve lugar um banquete offerecido ao senado pela maioria de camara dos deputados em uma das salas do club fluminense.

Tanto a opposição do senado como a da camara consideraram que o jantar não era politico, e por por isso aceitaram o convite, para o qual tinham sido convidados todos os deputados e senadores.

Como era de esperar o jantar foi sumptuoso, animado e ao mesmo tempo verdadeiro modelo de conveniencias.

Começou ás 4 e 1/2 horas e terminou a's 7.

Occupava o centro da mesa o Sr. conselheiro Cavalcanti de Lacerda, presidente do senado, tendo a sua direita o Sr. visconde de Baependy, presidente da camara dos deputados e a' esquerda o Sr. marquez de Olinda, presidente do conselho.

Nas duas cabeceiras extremas ficaram os Srs. Euzebio de Queiroz, vice-presidente do senado, e desembargador Machado, vice-presidente da camara dos deputados.

Os brindes feitos durante o jantar, foram os seguintes:

Ao senado—como instituição politica e como a corporação que reune o maior numero de nossos estadistas eminentes e servidores benemeritos do paiz. Esta saude foi feita pelo Sr. visconde de Baependy.

A' camara dos deputados: saude feita pelo Sr. Cavalcanti de Lacerda.

Ao regimem representativo, a's instituições livres consagradas pelas instituições do imperio: saude feita pelo Sr. F. Alves da Silva Campos e respondida pelo Sr. senador Fonseca.

A integridade do imperio, a união dos brasileiros de todas as provincias, como penhor de grandeza e felicidade do Brasil; saude feita pelo Sr Paranagua'.

A' nação brasileira; brinde feito pelo Sr. Utra Rocha.

Ao presidente do senado; saude feita pelo Sr. Saraiva.

Ao presidente da camara dos deputados; saude feita pelo Sr. marquez de Olinda.

Ao presidenre do conselho; saude feita pelo Sr. visconde de Baependy.

A' Sua magestade o imperador e a' sua imperial familia; brinde feito pelo presidente do senado e do jantar.

O serviço do jantar, confiado ao hotel d'Europa, foi esplendido: riqueza, abundancia e delicadeza, eis o resumo do que alli se observava.

Reinou constantemente a maior cordialidade. Banio se a politica e deu-se entrada á fraternidade: as sympatias pessoas e a consideração reciproca substituiam as luctas de tribuna naquelle terreno de con fortavel e doce conciliação.

No senado passou no dia 2 do corrente em 1a discussão, e entrou logo em 2.a a proposição da outra camara sobre a pretenção dos estudantes Luiz Francisco Murinelly e Felippe da Motta de Azevedo Correia, ficando adiada, depois de orarem os Srs. Silveira da Motta, Penna, Visconde de Jequitinhonha e Jobim, por dar a hora de passar-se á 2.a parte da ordem do dia.

Proseguio a segunda discussão do projecto de reforma judiciaria, orou o Sr. ministro da justiça e ficou adiada por não haver casa ás 2 horas e 10 minutos.

A camara dos deputados adoptou no mesmo dia o projecto que autorisa o governo a conceder um anno de licença ao conselheiro Antonio de Cerquira Lima, ministro do supremo tribunal de justiça.

Approvou em uma só discussão o projecto relativo á pensão concedida a D. Maria José de Araujo Fernandes, viuva do tenente-coronel João Antonio Fernandes.

Approvou em primeira discussão o projecto que marca o vencimento dos continuos e officiaes de justiça das relações do imperio.

Approvou tambem em primeira discussão, depois de algumas observações dos Srs. Casimiro Madureira, Barros Pimentel e Barbosa, o projecto que concede ao padre José Gonçalves Barroso, vigario da freguezia de S. Christovão, da provincia de Sergipe, licença por 6 annos para estudar em qualquer das faculdades do imperio.

Adoptou, depois de algumas observações do Sr. Cruz Machado, o projecto que faz extensiva ao bacharel formado pela universidade de Coimbra, José da Motta de Azevedo Correa, a disposição do artigo 1. do decreto n. 23 de 1854.

Regeitou em tódos os seus artigos o projecto em segunda discussão que concede seis loterias á sociedade de musica desta côrte.

Continuando por fim a discussão do orçamento na parte relativa ao ministerio da guerra, ficou encerrada, depois de orarem os senhores Brandão e Couto.

Foram apoiadas as seguintes emendas ao mesmo orçamento:

« Ao § 18. — Com os concertos da fortaleza da Barra da capital da provincia do Rio Grande do Norte, e reparos para montar a competente artilharia, 10:000$. —Garcia de Almeida.»

« Ao § 18. — Accrescente-se 12:000$ com o reparo e necessario augmento do proprio nacional, que na capital de Amazonas serve de enfermaria militar. —Serra Carneiro.»

« Mas 40:000$ com a estrada que communica a fabrica de ferro de S. João de Ypanema, na cidade de Sorocaba, provincia de S. Paulo, com a cidade de Iguape, na mesma provincia. — Gavião Peixoto.»

O senado adoptou no dia 3 do corrente sem debate a redacção das emendas feitas á proposição da camara dos deputados approvando a tabella dos vencimentos dos magistrados e empregados do conselho supre mo militar e de justiça.

Continuou depois a discussão, adiada na sessão antecedente, do requerimento do Sr. Silveira da Motta pedindo para serem remettidas ás commissões de constituição e fazenda as informações dadas pelo ministerio da fazenda sobre os ultimos saques do Banco Mauá, Mac Gregor e C.

Oraram os Srs. ministro da fazenda, visconde de Jequitinhonha, Silveira da Motta, visconde de Albuquerque, e Dias de Carvalho, ficando a discussão adiada ás 2 horas da tarde.

A camara dos deputados procedeu hontem á eleição dos membros da mesa, a qual ficou constituida da mesma maneira.

Approvou em uma só discussão dous projectos: o que autorisa o governo para conceder licença por um anno ao segundo escripturario da alfandega da Parahiba Francisco Antonio Gonçalves de Medeiros, e o que manda transferir para a primeira classe do exercito ao 2o tenente José Antonio de Araujo.

Approvou em segunda discussão o orçamento da guerra, com todos os seus paragraphos, e mais as seguintes emendas:

« Depois das palavras —secretaria de estado— no § 1o, acrescente-se: —e repartições annexas.

« Acrescente-se ao § 18:—Ficando o governo autorisado a contratar com a companhia de encanamento do Beberibe a construcção de um chafariz que sirva ao quartel do hospicio e ao hospital regimental em Pernambuco, em conformidade com o plano deste ultimo edificio. »

« Ao § 18: Acrescente-se mais 25.000$ rs. para reparos da fortaleza de Cabedello, na provincia da Parahiba do Norte.»

« Ao § 18: Ficando o governo autorisado para mandar construir, desde já, um quartel na capital da provincia do Parana, para o corpo fixo da mesma, o qual esta em casa alugada.»

« Ao § 18: Ficando o governo autorisado a applicar á construcção de um quartel na cidade do Recife o producto da cessão da fortaleza das Cinco Pontas, na provincia de Pernambuco, feita á companhia da estrada de ferro.»

Entrando em segunda discussão o orçamento na parte relativa ao ministerio dos negocios estrangeiros, tomaram parte no debate os Srs. Couto, ministro respectivo, Brandão, e Araujo Góes.

A unica emenda he a seguinte da commissão:

« Ao § 2o acrescente-se: Supprimindo-se os ordenados dos consules geraes em Inglaterra e Portugal, applique-se sua importancia de 3:000$ para o ordenado do consul em Nauta.—J. L. da Cunha Paranagua.— Fausto Augusto de Aguiar.— A. da Costa Pinto Silva.»

O senado occupou-se no dia 4 do corrente com a continuação da discussão da requerimento, pedindo que as informações sobre os saques vão a's commissões de fazenda e constituição. Orou o Sr. ministro da fazenda, e ficou a materia adiada.

Proseguio depois a 2a discussão do projecto da reforma judiciaria, que ficou tambem adiada, tendo orado o Sr. visconde de Jequitinhonha.

Na camara dos deputados continuou no mesmo dia a discussão das interpellações do Sr. Sergio de Macedo dirigidas ao Sr. ministro da fazenda. Orou o Sr. barão de Maua', ficando ainda a discussão adiada.

Em seguida continuou a discussão do orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros, que ficou tambem adiada, tendo tomado parte no debate os Srs. Paranhos e Candido Mendes.

Continuou depois no senado a discussão adiada na sessão antecedente, do requerimento do Sr. Silveira da Motta pedindo para serem remettidas a's commissões de constituição e fazenda as informações dadas pelo ministerio da fazenda sobre os ultimos saques do Banco Mauá', Mac-Gregor & C.

Orou o Sr. visconde de Jequitinhonha, ficando a discussão adiada pela hora.

Seguio-se depois a discussão do art. 1 do projecto de reforma judiciaria, que ficou adiada por não haver casa a 1 e meia horas da tarde.

A camara dos deputados occupou-se no dia 5 com as interpellações do Sr. Sergio de Macedo dirigidas ao Sr. ministro da fazenda, ficando ainda adiada a discussão, depois de orar o mesmo Sr. Sergio.

Em seguida continuou a discussão do orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros, a qual ficou encerrada, depois de orarem os Srs. ministro respectivo e Pacheco.

No mesmo dia não houve sessão no senado por falta de numero.

A camara dos deputados encerrou no dia 6 a discussão das interpellações do Sr. Sergio de Macedo ao Sr. ministro da fazenda, depois de orar o Sr Torres Homem.

Approvou em seguida, em uma só discussão, o projecto que autorisa o governo para mandar admittir o estudante Gustavo do Rego Macedo a fazer exame das materias preparatorias, afim de ser matriculado na escola central da côrte.

Adoptou o projecto do senado que autorisa o governo para dispender até a quantia de 70:000$ com a edificação da igreja matriz de S. Francisco Xavier do Engenho Velho.

Adoptou com algumas emendas o projecto que dispensa as leis de amortização em beneficio das irmandades de S. Benedicto e outras, na provincia do Maranhão.

Approvou em segunda discussão o orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros com a seguinte emenda da commissão:

« Ao § 2 acresente-se: Supprimindo-se os ordenados dos consules geraes em Inglaterra e Portugal, applique-se sua importancia de 3:000$ para o ordenado do consul em Nauta.

Entrou por fim em discussão o orçamento do ministerio da justiça, e foram apresentadas differentes emendas.

De S. Paulo consta que as geadas haviam causado grandes damnos aos cafezaes e cannaviaes de differentes localidades da provincia; assim como que tinham chegado da corte vinte e duas praças com oito familias, afim de seguirem para a colonia militar de Itapurá.

Foi capturado um celebre faccionora da appellido «Gago,» o qual desertando por seis vezes, e de um vaso de guerra pela ultima, achava-se na provincia sem poder ser aprehendido; o que realisou-se por fim, havendo tido grande parte nisto um guarda nacional conhecido por «cabello d'ouro» ou «sete d'ouros.»

Falleceu em Campinas o tenente-coronel Antonio Francisco de Camargo e Andrade

O espirito publico achava-se preoccupado dolorosamente, em consequencia de certos acontecimentos havidos na colonia do Sr Luciano Teixeira Nogueira, os quaes revelavam notavel insubordinação da parte dos colonos, dos quaes haviam sido presos alguns mais pronunciados.

Seguira para a corte com destino á Europa o tenente-coronel Candido Anunciado Dias e Albuquerque, que vai buscar a ponte de ferro para a alfandega de Santos, segundo o seu contrato com o governo imperial.

Do Rio Grande do Sul consta que nada occorrera de notavel, continuando em socego.

Fora assassinado por um faccinora de nome Nico um velho, abastado fazendeiro brasileiro do serro largo, no Estado Oriental.

Fallecera em Peratiny o respeitavel ancião Manoel Rodrigues Barbosa.

Foi intallado o Banco do Porto-Alegre no 1.o de julho proximo passa io.

Por occasisão da sagração de uma capellinha particular, cahio um raio sobre a cruz de ferro, arrombou a parede, e espalhou-se por todos os frisos dourados, deixando-os negros, e fulminando quasi todas as pessoas que achavam-se presentes, que todavia pouco soffreram.

O «Mercantil» continuava em opposição ao Sr. conselheiro Ferraz; os demais jornaes porem prestavam-lhe todo o apoio, combatendo as ideas enunciadas peia folha opposicionista.

No dia 5 do corrente entrou o « Camilla » do Rio da Prata, trazendo datas do Parana' e do Rozario até 22, de Buenos Ayres até 28 e de Montevidéo até 31 do passado.

As noticias de Buenos-Ayres tem pouca importancia, excepto em um ponto. Parece hoje decidido que não havera luta material com a Confederação Argentina: assim o dizem todos em Buenos-Ayres; assim o demonstra o tom amigavel com que o general Urquiza se exprime no circulo de seus intimos.

Ha tambem a notar que em Buenos-Ayres ja se acredita que o governo imperial não auxiliará tentativas de guerra contra seus visinhos, sejam elles quaes forem. Dizia-se alli que os agentes inglez e francez haviam recebido instrucções para tambem se opporem a luta.

Supprimio-se o tribunal do consulado e creou-se um juizo commercial de 1a. instancia para as causas do commercio.

Parece que brevemente ia começar o vapor Brasileiro Almirante Brorva a fazer o serviço de paquete entre Montevidéo e Buenos-Ayres.

A camara dos representantes de Buenos-Ayres tratava da creação de caixas filiaes do banco em varios pontos da campanha.

A «Tribuna», apoiando-se na nota do ministro inglez, no «memorandum» d'aquelle governo e nas opiniões da imprensa livre, na Inglaterra, França, Hespanha e Brasil, exprime-se da maneira mais energica sobre a carnificina de Quinteiros.

Tratava-se da eleição de um senador para a vaga que deixou com sua renuncia D. Francisco Balbin.

Foram trocadas, no dia 20 do passado, as ratificações da convenção fluvial celebrada entre o nosso governo e o de Parana', em consequencia de ter sido ella approvada pelas camaras.

As folhas que recebemos da Bahia, dão-nos essa provincia em estado de tranquillidade completa.

A companhia do Queimado estabeleceu no Largo da Saude um chafariz, que hontem devera pela primeira vez ser aberto ao publico.

Constava ter fallecido o commandante superior de Maragogipe, coronel Francisco de Oliveira Guedes, de uma hypertrophia de que soffria ha um anno.

O Dr. Casimiro de Sena Madureira obteve exoneração de director geral dos Indios.

Foi nomeado examinador synodal o Rvd. Dr. João Nepomuceno Rocha.

Le-se no «Jornal da Bahia» o seguinte:

« Algumas cartas vindas da corte, annunciam que nos circulos ministeriaes se fallava nas seguintes nomeações:

« Presidente da provincia da Bahia, Dr Francisco Xavier Paes Barreto, deputado por Pernambuco.

«Chefe de policia da mesma, Dr Antonio Manoel de Aragão e Mello, deputado pela Parahiba,

«Presidente da provincia do Maranhão, Dr. João Lustosa da Cunha Paranaguá, deputado pelo Piauhy.

«Juiz de direito e chefe de policia da mesma provincia Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas.

«Presidente da provincia das Alagoas Dr Casimiro de Sena Madureira.

« Presidente da provincia do Pará Dr José de Barros Pimentel, deputado por Sergipe.

« Chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro, Dr. Justiniano Baptista Madureira. »

Bahia 4 de agosto.

Cambios. — Sobre Londres 60 e 90 d. de v. 25 1/2 e 25 3/4 d.

Paris	»	» 390 a 400 fr.
Lisboa	»	» 110 a 112 prem.

Metaes.—Dobrões hespanhoes 31$500 a 32$000.
Ditos da patria 31$.
Peças de 6$400 velhas 16$500.
Ditas de 4$ 9$300.
Soberanos 9$500.
Patacões brasileiros 2$100.
Ditos hespanhoes 2$100.
Ditos mexicanos 2$.

Fretes. — Canal a ordem e para o continente 30 s.
Hamburgo—30 s.
Liverpool 25 s.

Correspondencia.

Srs. redactores --O Rvm. Sr. vigario de Ipojuca tratou-me com tanta polidez e com espirto tão evangelicamente ajustado no perdão das injurias, e offeusas em a sua resposta a um communicado, que lhe dissera respeito, e que tambem diz ser de minha propria lavra, que forçoso me he dizer-lhe duas palavras.

Sei que o Rvm a mim se dirigio porque não só «conhecem o estylo,» senão tambem porque «outro não poderia ser o autor» desse communicado. Fique com as suas crenças o Rvm. Sr. vigario, não tirarei interesse algum em contestar-lo. Pense como lhe approuver a meu respeito, a respeito do meu «caracter simulado,» de minha vida publica, e privada, do meu presente e do meu passado, dos meus odios, e das minhas amisades. Está em seu direito.

O Rvm. Sr. vigario conscienciosamente sabe quaes os motivos, que o levaram a crer que razão de sobra tinha eu para me queixar da nenhuma lealdade com que se houve o Rvm. Sr. vigario em um negocio, que eu pretendia se S. Rvm. licita, e honrosamente o Rvm. Sr. vigario já uma vez, ou mais de uma, foi trazida a imprensa, injusta e iniquamente bem se sabe; mas o Rvm. Sr. vigario não se queixa então de mim O nome do Rvm. Sr. vigario ja foi lido (sem duvida emprudentemente) em um requerimento na assembléa provincial, e de um modo pouco lisongeiro a S Rvm.; e então não se havia queixado tambem de mim.

Se com finezas o Rvm. Sr. vigario me tratou sempre, com as mesmas lhe retribui, e sabe que sempre soube cumprir as suas menores determinações.

Se o seu mui digno coadjuctor, o Rvd. Belarmino, he com effeito um sacerdote illustrado não contestaria alguem se disso não tivesse provas.

Não procurarei justificar-me de suas accusações relativamente a minha individualidade como clerigo, por que sou muito simulado, e como tal, direi que o Rvm. ainda disse pouco.

De tudo porém quanto disse, e que ahi fica no papel do «Diario» para o Rvm. Sr. vigario sempre que ler, saborear o gostinho de uma resposta bem dada de tudo, repito, quanto disse, o que não gostei (fallo serio) foi por malignidade.,... não me animei a dizer, foi para corroborar o que a meu respeito havia dito, ter arrastado para a sua resposta o nome de alguem, com quem em outro tempo tive de lutar.

Rvm. poupe-me, não uma vergonha, mas a recordação de artigos, odios, que estão a muito arrefecidos. Rvm, não levante a ponta do véo, que encobre o passado de alguem principalmente quando não se lhe fizer o mesmo!...

Rvm. o homem de virtudes he assim como o Rvm. manda (*) passar bem soffrivelmente uma comportable descomponenda e safa-se perdoando pelo amor de Deos, o que denota claramente, que a raça dos phariseus estendeu-se até a nossa era.

Rvm se eu não sei ainda bem perdoar a quem me offende, sei desprezar a quem me injuria.

Ao Rvm. porém não perdôo e nem desprezo, porque não fui offendido, nem injuriado.

O Rvm. quiz evangelicamente desabafar-se. Fe-lo, e está satisfeito, carreguei eu, qual bode de Apocalipse, com os peccados alneios. Va lá.

O que sinto no final desta minha «arenga» he não saber termina-la como o Rvm. terminou a sua com palavras tão sentenciosas.

Direi uma vez por todas, e apenas, que nos cumpre parar. O Rvm. com as suas docilidades evangelicas, e eu com as minhas «violencias» seculares.

Padre P. D.

(*) Disse «manda», porque duvido que fosse o Rvm. quem escrevesse, faço-lhe esta justiça, outro tanto não faz comigo, e se duvido não he porque ignore que para descompor todos sabem, mas he por causa do.... estylo.

Variedade.

NAVEGAÇÃO' AERIA.

Refere o «Leon Espanol» que o Sr. D Barnabe Dombou e Oliveros, de Saragoça, descobrira a maneira de se elevar um corpo qualquer ao ar, tomando a direcção que se queira por um systema mechanico inteiramente novo, e sem ajuda de globos de nenhuma especie, o inventor propõe para levar a cabo a construcção desse corpo, formar uma sociedade de accionistas denominada Constancia. A machina se chama Dombou.

POR ELLAS.

A detonação de uma arma de fogo poz em movimento, ha poucas semanas os habitantes de uma aldea dos suburbios de Paris.

Immediatamente se levantaram, pois era alta noite, os criados de Mr. M.... proprietario, e correram ao quarto delle, pois era d'alli que partira a denotação.

Foi preciso arrombar a porta para penetrar no interior do quarto, no meio do qual estava morto Mr. M.... que tinha disparado uma pistola na cabeça.

Foi chamada a policia, que encontrou em cima de uma mesa uma carta escripta por Mr. M... que continua os seguintes paragraphos:

« Se alguma cousa pode causar sorpreza aos que me conhecem he certamente a noticia de me ter suicidado.

« Muito se tem escripto, discutido e fallado do suicidio.

« Pode, diz um autor, ter causas differentes; pelo que não pode apreciar-se sempre do mesmo modo.

« Pode ser como em Cain e Judas uma pena que o criminoso se impõe a si mesmo ou como Catão e Bruto o effeito da desesperação de uma alma elevada, ou como nas viuvas da India um sacrificio ou antes o resultado da tyrannia da moda, ou finalmente como em Chatterton o fructo de uma imaginação exaltada; e frequentemente tem sido attribuido a loucura.

« Os moralistas tem discutido calorosamente sobre o suicidio: Socrates, pelo orgão de Platão, o condemna como o acto de uma infamia que deserta do seu posto: Seneca e a maioria dos estoicos o exaltam como um acto heroico: a religião decidindo a questão, condemna severamente o suicidio, como um acto de rebeldia contra a vontade divina.

« Porem todos os que tem escripto e discutido tanto, não encontraram a causa dominante do suicidio: a mulher he esta causa; como sustento e provo pelos factos colligidos em um manuscripto, que se achara na minha escrivaninha, e que o meu tabellião esta encarregado de publicar depois da minha morte.

« A mulher he a causa de quasi todos os suicidios.

« Eu mato-me porque não posso supportar o desgosto de saber que minha mulher a quem amava e ainda amo, me abandonou ha dez annos, e vive longe de mim entregue a uma vida desordenada.

« Quantos se tem matado e quantos se matarão, na desesperação causada pelas mulheres! »

(*A Nação.*)

[illegible]

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 1/4 a 25 1/2 a 60 e 90 d. v.
» Paris, 385 rs. por fr. a 90 d. v.
» Lisboa, 108 a 112.
» Rio de Janeiro 1/2 por 0/0 de rebate.
Desconto de letras, a 9, 10 e 12 por cento ao anno

OURO—Onças hespanholas. . .		30$000
Ditas mexicanas. . .	31$000	32$000
Peças de 6$400. . .	17$200	18$000
Moedas de 9$000 . .	9$300	
Ditas de 20$ . .	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros. .	2$080	2$100
Ditos colomnarios. .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas a realisarem até o dia 1o de setembro proximo vindouro, no escriptorio do Novo Banco de Pernambuco, a segunda prestação de 25 por cento sobre o valor de suas acções Recife 27 de julho de 1858.--- Os directores, João Ignacio de Medeiro Rego. — Luiz Antonio Vieira.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13. . .	180:318$171
Idem do dia 14.	9:874$946
	190:193$117

Descarregam hoje 16 de agosto.

Barca americana—Criole—milho.
Barca ingleza—Voyager—bacalhão.
Patacho americano—Abby & Elisabeth — farinha e bolachinhas.
Brigue inglez—Cruzador—fazendas.
Barca franceza—Adelle—idem.

MOVIMENTO ALFANDEGA. DA

Volumes entrados com fazendas . . .	50
» » com generos . . .	51
Total	101
Volumes sahidos com fazendas . . .	56
» » com generos . . .	43
Total	99

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 13. . .	15:217$004
Idem do dia 14.	91$665
	15:308$669

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13. . .	982$022
Idem do dia 14.	$
	982$022

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 13 DE AGOSTO DE 1858.

Lisboa — Brigue portuguez «Constante», diversos carregadores, 20 barris mel, 100 saccos assucar.
Liverpool—Brigue inglez — Iron-Grey — Southall Mellor & C., 100 saccas algodão.

EXPORTAÇA'O.

Rio de Janeiro, patacho nacional «Orizimbo», de 125 toneladas, conduzio o seguinte: — 151 volumes diversas mercadorias, 1,346 ditos varios generos, 5,000 cocos com casca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13. . .	12:953$155
Idem do dia 14.	708$503
	13:661$638

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . .	13:087$766
Idem do dia 14.	216$682
	13:304$448

PRAÇA DO RECIFE, 14 DE AGOSTO DE 1858. AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Os saques effectuados para o vapor «Tyne» principiaram-se a negociar a 25 1/4 d. por 1$000 sobre Londres, depois variaram a 25 e 25 1/4, fixando-se a estes preços. Sobre Paris saccou-se de 385 a 390 réis por f., e sobre Lisboa e Porto de 114 a 114 e 1/2 por cento de premio a 60 d. v. Sobiram a noventa mil libras sterlinas as remessas de que deve ser portador o referido vapor.

Algodão - - - - Vieram ao mercado 436 saccas, e as vendas foram effectuadas de 8$300 a 8$500 rs. por arroba de primeira sorte, e de 7$800 a 7$900 rs. a de segunda.

Assucar - - - - Tanto por que a safra esta' finda, como pelas copiosas chuvas que tivemos nesses ultimos dias, somente entraram 2000 saccos. Tem-se vendido algum branco de terceira e quarta sorte de 3$150 a 3$200 rs. por arroba, somenos de 2$900 a 3$000, mascavados bons a 2$650; America de 2$550 a 2$600 rs. e Canal de 2$400 a 2$450 rs. por arroba. O deposito este muito reduzido. Alguns engenhos ja' começaram a moer a nova safra e se não fossem as chuvas desta semana, muitos outros os emitariam.

Couros - - - - - Fizeram-se vendas importantes de 210 a 215 rs. por libra dos seccos salgados.

Aguardente - - - As vendas regularam de 80$000 a 85$000 a pipa.

Arroz - - - - - O do Maranhão vendeu-se de 2$ a 2$600 por arroba, e o da India de 2$000 a 2$100 rs.

Azeite doce - - - Vendeu-se a 2$300 por galão o de Lisboa, e a 2$200 do do Mediterraneo.

Bacalhão - - - - Retalhou-se de 15$000 a 16$500 por barrica, e o mercado possue mas de 10$000 barricas.

Batatas - - - - - Venderam-se a 900 rs. o gigo.

Banha de porco - Idem a 430 rs. a libra.

Bolachinhas - - - Idem a 4$500 rs. a barriquinha.

Carne secca - - - Vendeu-se de 6$ a 6$800 rs. por arroba da do Rio Grande do Sul, da qual ficam em ser 15,000 arrobas. Não ha do Rio da Prata.

Cha' - - - - - - Vendeu-se de 1$600 a 2$400 rs. por arroba conforme a qualidade.

Farinha de trigo—O mercado continua bem suprido existindo hoje em ser 34,000 barricas, sendo 12,800 de Trieste, 1,200 de Hespanha, 1,200 de Genova, e a restante Americana. Retalhou-se a 16$ rs. a de Hespanha e Genova, de 15$ a 16$ a de Baltimore, 16$ a 18$ a de New-Orleans, de 18$ a de Philadelphia, de 22$ a de Richmond, e de 24$ a 26$ a de Trieste.

Dita de mandioca—Vendeu-se de 9$ a 10$ rs. a sacca.

Feijão - - - - - Idem de 6$ a 13$ rs. a sacca.

Genebra - - - - - Vendeu-se a 280 rs. a botija.

Louça - - - - - Regolou de 240 a 270 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga - - - A ingleza superior obteve 700 rs. por libra, e a franceza de 500 a 530 rs.

Passas - - - - - Venderam-se a 7$ rs. a caixa.

Queijos - - - - Idem de 1$400 a 1$850 rs. os flamengos.

Descontos - - - - Variaram de 8 a 9, 10 e 12 por cento ao anno.

Fretes - - - - - Do assucar para o Caual a 20.

Entraram durante a semana os seguintes volumes: dos portos estrangeiros, 5,415 barricas farinha de trigo, 270 ditas cemento, 3,265 ditas bacalhao, 1,124 saccos milho, 417 barricas e 300 barriquinhas bolachinhas, 200 barris banha, 230 caixas aço, 50 ditas enxofre, 100 ditas velas, 20 barris vinho, 200 gigos batatas, 12 ditos e 4 caixas cerveja, 50 ditos champanha, 180 saccos feijão, 191 barris pregos, 69 volumes drogas, 910 barris e 900 meios ditos manteiga, 67 caixas queijos, 392 toneladas carvão de pedra, 23 1/2 caixas cha', 500 resmas papel, 530 volumes diversos generos e mercadorias. Dos do imperio, 485 saccas farinha de mandioca, 14 saccos gomma, 1,362 couros salgados, 302 arrobas carne, 14 couros espichados, 73 saccos algodão, 81 ditos feijão, 65 ditos milho, 86 ditos carrapato, 5,000 toros de mangue, 1,776 toros de mangue, 756 massos courinhos, 11 couros e 8 massos bezerro, 15 duzias taboas 12 caixotes e 6 caixas velas, 26 caixas, 1 barrica e 1 pacote queijos, 8 barris azeite de peixe, 53 fardos sabo, 123 volumes diversos generos.

Sahiram para os portos estrangeiros: 630 saccos e 7 barricas assucar: para os do imperio, 2,400 saccos, 40 barricas e 82 barriquinhas assucar, 61 pipas cachaça, 20 fardos alfazema, 100 saccos gomma, 40 ditos algodão, 1 caixão e 50 caixas charutos, 250 caixas massas, 2,000 cocos com casca, 20 fardos e 3,500 courinhos de cabra, 118 arrobas e 26 libras zinco, 245 volumes estrangeiros.

Acham-se a carga 7 navios, sendo: 1 para Soutampton, 1 para o Porto, 1 para o Rio de Janeiro, e 4 para os portos do norte. Destes, 1 inglez, 1 portuguez e 5 brasileiros.

[illegible] do porto

Navios entrados no dia 14.

Barcelona — 40 dias, brigue hespanhol «Corinea», de 193 toneladas, capitão Agostinha Talleda, equipagem 11, carga vinho; a viuva Amorim e Filhos. Pertence a Barcelona.

Portos do sul — 6 dias, vapor inglez «Tyne», commandante Sowrey.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió — Barca ingleza «Mathilde», capitão Donald Mc. Phom, em lastro.

Rio de Janeiro —Canhoneira brasileira «Araguary», commandante o primeiro tenente Pedro Thome de C. Araujo.

Rio da Prata—Patacho hollandez «Diaona», capitão I. F. H. Pelle, carga assucar.

OBSERVAÇO'ES METHEOROLOGICAS. *Dia 14 de agosto.*

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6. m.	Nimbus	O	Bon.	23.8	19.1	75	71	757 mm.
9 »	»	SO	»	24.4	19.5	76	»	»
1/2 dia	»	SE	»	25.	20.	77	73	»
3 da t.	Cumulus	Cal-	maria.	24.4	19.5	76	»	»
6 »	»	»	»	23.8	19.1	75	»	»

A noite nublada e de grandes aguaceiros, e o vento SE veio para o terral e acalmou, e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 14 de agosto de 1858.

Viegas Junior.

MAPPA *demonstratico d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do corr. mez.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
8	28	Domingo .	17 pés inglezes	9 pés inglezes
9	29	2.a feira. .	17 »	9 »
10	1	3.a feira. .	16 1/2 »	9 1/2 »
11	2	4.a feira. .	16 »	10 »
12	3	5.a feira. .	15 1/2 »	10 1/2 »
13	4	6.a feira. .	15 »	11 »
14	5	Sabbado .	14 1/2 »	11 1/2 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou a baixa-mar de 12 e 20 a 14 1/2 e 22 1/2 pés inglezes, e a preamar de 23 e 29 a 25 1/2 e 31 1/2. Em 14 de agosto de 1858.— José Faustino Porto.

[illegible]

--- O Illm. Sr inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que a arrematação do pedagio da barreira do Bujary foi transferida para o dia 19 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de agosto de 1858.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto do Exm. Sr. presidente da provincia de 6 do corrente, manda fazer publico, que no dia 19 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der, o imposto do pedagio da barreira da Tacaruna, servindo de base a arrematação o offerecimento feito por Euzebio Napoleão de Siqueira da quantia de 546$666 por anno. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de agosto de 1858.

A. F. da Annunciação.
Secretario.

Declara[illegible].

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do sul pelo vapor inglez Tyne, para os senhores abaixo declarados:

Almeida Gomes Alves & C.
Antonio Annes Vieira de Souza.
Francisco Antonio de Freitas Barros.
Hemeterio José Velloso da Silveira.
Izidora Senhorinha Lopes.
Justino Eugenio Lavener.
João Tavares Cordeiro.
José Rodrigues Ferreira.
Josepha Dias Ferreira.
Luiz Gomes Ferreira.
Manoel Gonçalves da Silva.
Manoel Joaquim Lobato.
Porfirio da Cunha Moreira Alves.
Tito Fiock Romano.
Tasso Irmãos.

O official papelista
Ismael Amavel Gomes da Silva.

Collectoria de rendas provinciaes de Olinda.

O Sr. collector de rendas provinciaes de Olinda, manda fazer publico, que tem designado os dias de segundas, quartas, e sextas-feiras das semanas que se seguirem do dia 16 do corrente para proceder-se ao lançamento da decima urbana do corrente exercicio (1858 a 59) a cargo da dita collectoria; continuando a cobrar nos outros dias das semanas a divida do exercicio findo de 1857 à 58, o qual tem de se encerrar no ultimo dia do mez de setembro proximo futuro, sendo remettido a relação dos devedores para se proceder executivamente contra os contribuintes que até esse dia não comparecerem a satisfazerem seus debitos: o que se publica para conhecimento de quem interessar possa, e para que não alleguem ignorancia Collectoria de Olinda 11 de agosto de 1858.---O escrivão, João Gonçalves Rodrigues França.

--- Foi apprehendido pelo delegado de Jaboatão um escravo velho, de nome Domingos, que diz pertencer ao Sr. Joaquim Tiburcio; seu legitimo dono compareça munido de documentos legaes, para lhe ser entregue. Delegacia do 2.o districto do Recife 11 de agosto de 1858.--- O delegado, João Francisco Xavier Paes Barreto.

--- Foi apprehendido pela delegacia de Jaboatão um cavallo; seu dono appareça para lhe ser entregue, uma vez que apresente legitimo dominio. Delegacia do 2.o districto do Recife 11 de agosto de 1858.---O delegado, João Francisco Xavier Paes Barreto.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 19 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhãa, na casa dos expostos, pagam-se as amas dos mesmos. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 5 de agosto de 1858.--O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

Inspecção do arsenal de marinha.

Precisando esta repartição de carpinteiros, carapinas e pedreiros, convida o Illm. Sr. inspector aos destes officios que nella queiram trabalhar a apresentarem-se-lhe com a possivel brevidade.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de agosto de 1858.---O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico,

ILEGÍVEL

que de conformidade com a quarta condição dos respectivos contratos irão á praça nos dias 12, 19 e 26 de corrente, pelas 11 horas da manhãa, as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até 30 de junho de 1860, visto não estarem em dia os respectivos inquilinos: os pretendentes dirijam se a sala das sessões da mesma administração, no largo do Paraizo, nos dias e horas aprazados, acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Rua do Padre Floriano, ns. 13, 43, 45 e 49.
Rua do Fagundes, n. 32.
Becco da Carvalha n. 5.
Cinco Pontas, n. 98.
Rua do Nogueira, n. 17.
Rua dos Pescadores, n. 11.
Rua de Santa Thereza, n. 4.
Travessa da Viração, n. 7.
Rua da Roda, ns. 3 e 9.
Rua do Calabouço, n. 2.
Rua do Senhor Bom Jesus das crioulas, n. 8.
Travessa do Carcereiro, ns. 11 17.
Rua do Pilar, ns 73 e 93
Rua do Pharol, n 74.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 5 de agosto de 1858.--O escrivão, Antonio José Gomes de Correio.

--- O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n: 18 do tribunal do thesouro de 10 de maio do corrente anno, faz publicar, afim de que os interesados possam interpor os recusos legaes, o resulado da demarcação, abaixo transcripto, a que o procedeu, comprehendendo os limites da cidade, dentro dos quaes ficam sujeitos a matricula os escravos nelles residentes, assim como os donos e administradores obrigados ao pagamento da respectiva taxa: outro sim, declara, que o prazo de 30 dias, durante os quaes, os donos e administradores devem apresentar as relações dos escravos de 12 annos para cima, começa da data deste e findará no dia 20 de agosto proximo futuro, e os que dentro do referido prazo não rouxerem as ditas relações, incorrerão na multa do art. 23 do regulamento de 11 de abril de 1842.

Recebedoria de Pernambuco 20 de julho de 1858.---Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1858 aos 6 de julho nesta cidade do Recife, achando-se reunida a commissão, criada em virtude do art. 1. do decreto n. 411 de 4 de junho de 1845, e presentes todos os seus membros, abaixo assignados, para o fim de proceder-se a demarcação dos limites da dita cidade, que devem comprehender a matricula geral dos escravos, que tem de durar no quinquennio de 1858--59 a 1862--63 de conformidade com o art. 1.° do decreto n. 2160 do 1.° de maio e circular n. 18 do tribunal do thesouro nacional de 10 do mesmo mez do corrente anno, accordaram que os referidos limites fossem os seguintes os das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves, S. Antonio do Recife, e S. José se comprehenderão nos limites das mesmas, os da Boa-Vista, porem, principiarão da ponte do mesmo nome e subindo á margem esquerda do rio Capibaribe, irão até encontrar a ultima estrada da Capunga, pela qual continuarão até a sahida da mesma na estrada da Ponte de Uchôa, proximo á capella de S. José do Manguinho, d'onde descendo virão á ponte do mesmo nome, e d'ahi seguindo até encontrar a sahida da travessa ou becco do Boi; por ella continuarão até a sahida na estrada de João de Barros, donde, demandando a estrada do Pombal, descerão por ella até a bomba, sita no sitio do mesmo nome, donde, seguindo pela actual estrada do cemiterio irão até os Lazaros, e d'ahi, descrevendo uma recta, irão ter á margem do Beberibe, donde, descende, virão terminar na mesma ponte da Boa-Vista; e todas as casas e sitios que ficarem inscriptos no circulo traçado, bem como as casas e sitios que ficarem a esquerda e fóra do circulo, mas que estiverem edificados nas estradas e travessas, que o limitam e tiverem serventia para as mesmas, serão comprehendidos na matricula geral e os respectivos donos e moradores obrigados ao pagamento da taxa annual de 4$ rs. de seus escravos de conformidade com o art. 9. § 5. da lei de 31 de outubro de 1835, art. 11 da lei de 21 de outubro de 1843, e art. 11 § 2.° da lei do 1.° de outubro de 1856.

E para constar se lavrou este termo, que todos assignaram.---Antonio Pires Ferreira.---Manoel Carneiro de Souza Lacerda.---Antonio de Moraes Gomes Ferreira.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL
COMPANHIA LYRICA ITALIANA.

Em consequencia do mão tempo, e mesmo para fixar os dias de quartas e sabbados para as recitas da assignatura, sera' a primeira representação melodramatica quarta-feira 18 do corrente, e algumes extraordinarias (se houver) serão nas segundas-feiras.

Representar-se-ha a grande opera de Bellini:

OS PURITANOS.

Os principaes papeis serão executados pelos Srs.: Margarida Sachero, M. Sachero, C. Mari e C. Giannelli. Segundas partes coros e figurantes.

Alguns bilhetes de terceira e quarta ordem, cadeiras, platéas e varandas, serão vendidos no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Avisos Maritimos.

Granja.

Segue com brevidade o hiate Bom Amigo, recebe carga e passageiros: tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao ladoado Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

--- Para o Porto segue em poucos dias o veleiro patacho portuguez Duque do Porto, recebe alguma carga, e passageiros, para o que tem excellentes commodos: para tratar com seu consignario Domingos Alves Matheus, rua de Apollo n. 23.

Para o Aracaty

segue em poucos dias o bem conhecido hiate Capibaribe: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua do Vigario n. 5.

Para o Rio de Janeiro.

O palhabote Artista, de boa marcha, e novamente forrado de cobre, recebe carga: a tratar com o capitão a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia n. 39.

Ceará, Maranhão e Pará.

O novo e veleiro patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue com pouca demora por ter parte da carga ja preparada: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27.

COMPANHIA
Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Tocantins, commandante o primeiro tenente Pedro II. Duarte, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 21 do corrente

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro, encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sento os volumes despachados com antecedencia até o dia 19 do mesmo: agencia rua do Trapiche numero 40.

Ceará, Maranhão e Pará.

Para os portos acima indicados segue em poucos dias o brigue escuna Carolina, pode ainda receber alguma carga a frete, para o que trata-se com Novaes & C na praça do Commercio n. 6, ou com o capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos.

Leilões

Leilão
A 16 do corrente.

Ch. Leclere estando proximo a retirar-se da provincia, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de todas as mercadorias e mais pertences do seu estabelecimento, consistindo em madapolões inglezes e francezes, cortes de tapetes, borracha e outros aviamentos para sapateiro, fitas pretas e de cores, franjas, pelles de pellica, couro de lustre, bellas obras de ouro, armação, mesas, lavatorio, balcão, guardavestidos com espelhos, leitos, armario grande, mesa elastica para jantar, telescopio, estojo mathematico, lampadas e diversas porcellanas etc.: segunda-feira 16 do corrente as 10 horas da manhã no seu armazem rua da Cruz.

LEILO'ES.

O agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, a requerimento de Bastos & Lemos, com despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, e por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, de 100 barris com vinagre, em um ou mais lotes á vontade dos pretendentes, os quaes foram importados pelo patacho portuguez «Constança,» procedente de Lisboa: terça-feira 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, á porta da mesma alfandega.

LEILÃO
DE
1 CARRO DE CONDUZIR FAZENDAS E 5 OPTIMOS BOIS.
(TRANSFERENCIA)
Segunda-feira 16 do corrente
Ao meio dia em ponto.
EM FRENTE DO ARMAZEM N. 15, RUA DO PASSEIO PUBLICO.
MARCOLINO DE BORJA

fará leilão de um excellente carro de conduzir fazendas, muito novo e tres optimos bois para o mesmo: os quaes serão definitivamente vendidos sem reserva de preço algum no referido dia segunda-feira 16 do corrente ao meio dia em ponto, não tendo sido no dia sexta-feira 13 em consequencia da chuva.

Leilão
EXTRAORDINARIO.
Segunda-feira 16 do corrente
AS 10 HORAS DA MANHÃA.
RUA DO COLLEGIO N. 15, ARMAZEM.
DE
Escravos, carros e cabriolet americanos, pianos modernos, mobilias, uma porção de tamancos e calçados francezes e outros muitos objectos etc.

Marcolino de Borja

fará leilão em seu armazem no dia segunda-feira 16 do corrente (não o tendo feito sexta-feira 13 em consequencia da muita chuva) de um optimo escravo pedreiro, sem nenhum achaque, um bonito moleque de 8 a 10 annos, tambem sadio; de um esplendido sortimento de obras de marcineiria, de uma porção de tamancos e calçados francezes, em caixa: de um excellente carro de 4 rodas, americano, novo, 1 cabriolet tambem americano, 1 optimo piano moderno e uma infinidade de outros muitos artigos que fóra desnecessario mencionar, os quaes se acharão patentes no dia do leilão no supra citado armazem, e serão vendidos sem recusa de preço maior offerecido.

Avisos Diversos.

Telegrapho

Vende-se o novo roteiro de signaes do telegrapho, a 320 rs.: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Loteria
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da setima parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 25 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 14 de agosto de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Loteria
DA
Provincia.

Sexta parte da primeira do Gymnasio.

Nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado sahiram os seguintes premios; a garantia he paga no escriptorio da rua do Collegio n. 21:

Ns.—1743	1:000$	Bilhete.
2507	400$	1 meio.
511	200$	Bilhete.
2188	100$	1 meio.
2509	100$	1 dito.
2832	100$	1 dito.
782	50$	1 dito.
835	50$	Bilhete.
1965	50$	1 meio.
1051	20$	1 dito.
1509	20$	1 dito.
1895	20$	1 dito.
2262	20$	1 dito.
2209	20$	1 dito.
2525	20$	1 dito.
1651	20$	1 dito.

P. J. Layme.

— Na rua do Crespo n. 11, precisa-se de uma ama de leite, boa, sadia e bonesta.

-- O annuncio neste Diario ns. 184 e 185 que chama Selevino Hodorico Pinto a rua do Queimado n. 6, não se entende com o caixeiro de Eugenio Bronouzi.

ATTENÇÃO.

Offerece-se um rapaz para escripturação de qualquer casa de negocio: quem precisar de seu prestimo dirija-se a rua Nova loja de ferragens n. 41, que achará com quem tratar.

-- Deseja-se arrendar um engenho com fabrica: quem tiver queira dirigir-se a rua do Livramento n. 18, primeiro andar, que achará com quem tratar.

-- Acha-se no prelo e sahirá brevemente á luz os--Elementos de Geographia--por M. R. B. S. L. Esta obra compõe-se de 2 volumes; o 1° volume comprehende a geographia phisica e da politica, e o 2° a geographia astronomica. O autor seguio um novo systema nesta sua obra; elle alem de tratar dos mares, golfos, rios, lages, montanhas, etc., descreve os governos, religiões, linguas, divisões, finanças e forças de terra e de mar dos diversos paizes conhecidos. Elle teve em vista tambem fazer conhecer mais particularmente a Asia, Africa e Oceania, de que pouco tratam os compendios de geographia existentes na provincia. Quem quizer assignar para esta obra, pode faze-lo na livraria Universal, n. 20, rua do Collegio. O preço da assignatura pelo 1° volume he de 4$. O 2° volume sahira a luz pouco depois que o 1° estiver acabado.

Deposito
de assucar refinado no aterro da Boa-Vista numero 24.

Acha-se neste novo estabelecimento assucar refinado de todas as qualidades, e tambem crystalisado; assim como branco e mascavado de caroço, e dito candi, cha, café em grão e muido da melhor qualidade e dito de cevada, e tudo mais pertencente a um deposito de tal genero, e por preços os mais commodos possiveis, tanto em grosso como a retalho.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para pouco serviço de uma casa: na rua da Roda n. 36, sobrado da esquina.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

Loteria
DA
PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos 5$500
Meios ditos 2$750

J. P. Layme.

I. Hunder, alfaiate mudou-se para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B em casa do Illm. Sr. Antonio Guimarães Gomes Ferreira.

--- Francisco José Augusto Ferreira, na rua da Moeda n. 2, tem para vender cevada em saccos de 4 arrobas a 7$000, assim como barris com mel, tudo proprio para as cocheiras.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Acha-se vago o lugar de guarda da bibliotheca; os senhores accionistas que pretenderem o referido emprego, podem dirigir as suas propostas á directoria.--J. Q. de Aguilar, 1.° secretario.

--Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, com quanto esteja no lugar da Torre, todavia tem seu escriptorio na rua Augusta, casa n. 4, aonde he procurado para qualquer negocio, e alem disso como solicitador anda diariamente pelas ruas desta cidade e nos auditorios judiciarios com interrupção sómente de alguns dias que o seu estado de molestia o priva de andar, e todavia sempre nestas occasiões se acha em seu escriptorio; nada deve a esse senhor, que pelo annuncio inserto no Diario de hoatem o chama á rua do Queimado n. 6, e por isso roga oo mesmo que o procure na casa já mencionada se tem algum negocio a tratar, visto como o annuncio a que se refere esta resposta incerra misterio desacreditador ou explica ser parto de algum estupido, contra quem se protesta, para que se declare o que ha a respeito, sob pena de soffrer os effeitos de sua audacia.

-- Na noite de 11 para 12 do corrente desappareceu da loja da rua Nova n. 47, uma cachorrinha rateira de raça ingleza, com a canda cortada, e dá pelo nome de Diana: quem a tiver encontrado e quizer restituir, não só se lhe gratificará, como se lhe ficará muito obrigado

-- Um moço habilitado a fazer escripturações que não sejam por partidas dobradas, se offerece a quem de seus prestimos tiver necessidade; quem quizer annuncie para ser procurado.

Educação para meninas.

Mell. Clemence d'Hannetot de Manneville, propõe-se a leccionar por casas particulares piano, francez, geographia, historia etc.: os senhores pais de familia que quizerem uritisar-se do seu prestimo ja bem conhecido pelas familias dos Srs. barão de Beberibe e Lourenço de Sa' Albuquerque, tenham a bondade de dirigir-se ao hotel inglez de Mme. Dubois.

Aviso relativo a J. E. Chardon

Para prevenir qualquer duvida para o futuro, em vista do annuncio que foi publicado no dia 10 do corrente, depois do fallecimento de I. E. Chardon, deixando suppôr que o Sr. Paulo Gaignou he quem fica encarregado da liquidação do espolio do dito fallecido. O consul da França julga dever avisar áquellas pessoas que forem devedoras ao dito finado, que elle he o unico encarregado da liquidação do dito espolio de J. E Chardon, e que qualquer negocio concernente ao mesmo que não for praticado perante elle sera reputado nullo, assim como que qualquer quantia paga a outra pessoa, mesmo para resgatar penhores, será reclamada pelo consul de França, e sujeita a ser paga segunda vez.

Casa de pasto no Recife

Joaquim José Luiz de Abreu, proprietario deste estabelecimento, no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 3, avisa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que continu'a a dar almoço e jantar mensalmente, tanto em sua casa como para fora, por menos preço que em outra qualquer parte, e com toda a perfeição e limpeza.

-- Na rua Direita n 27, precisa-se de um criado, isto nestes 8 dias.

-- No dia 20 do corrente tem de serem arrematadas por arrendamento annual, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, as casas da rua Imperial n. 235, e 102 casa terrea sita na rua do Caldeireiro n 18, as quaes tem deixado de serem arrematadas por falta de licitantes.

Loteria
DA
provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia: na rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

Desappareceu

do porto do Sr. Araujo uma canoa meia aberta, de carga de 500 tijolos, a qual tem um paneiro á praia e um banco de vella, tendo cahido uma chapa de ferro que tinha na praia, sem corrente na rampa, tendo o lugar da mesma: quem a achou dê parte ao Sr. Araujo, ou a Joaquim Lopes de Almeida, que gratificará.

-- A pessoa que no dia 10 do corrente achou na rua Augusta uma cachorrinha felpuda, cor branca, a qual accode pelo nome de Salaça, e só serve a dona em consequencia de estar cega: leve-a a mesma rua na casa terrea contigua a um terreno murado de novo, que alem de se gratificar, se ficará obrigado.

Casa de commissão de escravos.

Na rua larga do Rosario n. 22, recebem-se escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, e afiançase o bom tratamento; assim como a promptavenda, afim de que seus senhores não soffram impate com a venda delles.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

-- No engenho Serraria de Jaboatão vende-se bestas e bois mansos: as pessoas que quizerem comprar deverão procurar o seu proprietario no mesmo engenho.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio ce homeopathia, que tantas vezes tem vencido dificuldades, que pareciam insuperaveis.

— Uma senhora com habilitações precisas ensina o seguinte: a ler, escrever e contar, costura chãa, labyrintho, marca, bordar de susto, cacundê, bordar de branco, de ouro, de missanga, de froco, de matiz, tapete e tapeceria: quem de seu prestimo se quizer utilisar poder-se-ha dirigir a rua da Concordia n. 17.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
28 Rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

--- Precisa-se alugar uma ama para lavar e engommar bem, forra ou captiva: na rua da Soledade, casa de 4 janellas, calçada alta com portão ao lado.

-- Precisa-se de um rapaz para caixeiro de taberna: na rua Imperial n. 41.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Hotel Adolpho, rua da Senzala n. 2 A.

O proprietario deste estabelecimento não tem poupado a bolsa afim de apresentar ao respeitavel publico uma sala preparada a moderna, não sendo com muita pompa e sim com aceio; neste hotel acha-se almoço das 7 1/2 as 10 do dia, jantar de 1 1/2 as 4 da tarde, com aceio e presteza; na mesa estarão os preços e qualidades a escolher. Café, cha, chocolate a toda hora; aos domingos mão de vacca, bebidas finas e fornece-se almoço de cha ou café, e no jantar 6 pratos por 25$ mensaes a uma pessoa: na mesma casa precisa-se de um cozinheiro bom, e paga-se bem.

João da Silva Ramos

medico pela Universidade de Coimbra mudou-se para o primeiro andar do sobrado n. 52 da rua Nova, quasi confronte a casa em que estava habitando.

--- Aluga-se a loja do Passeio Publico n. 9: a tratar na rua do Collegio n. 9.

--- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, forra ou escrava, paga-se bem; no aterro da Boa-Vista, loja n. 78.

--- Deseja-se falar com o Sr. Manoel Antonio Correia de Queiroz, para se dar noticia de um legado que lhe deixaram: dirija-se a rua da Praia, armazem de carne secca n. 9.

Lembranças aos esquecidos

Roga-se aos senhores abaixo assignados, que tenham a bondade de apparecer na rua do Queimado n 6, a negocio que não devem ignorar, pois os que não o fizerem no prazo de 30 dias, terão o dissabor de verem continuamente neste Diario os seus nomes com as razões dos motivos. Ei-los: Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, Francisco da Costa e Silva, Domingos Suriano de Souza, Manoel de Paula Fontes e não Manoel de Paula Pinto, Miguel Candido Pinto, Selevindo Hodorico Pinto, Manoel Gomes Ribeiro, Rufino José Fernandes de Figueiredo Junior. Recife 13 de agosto de 1858.--Heliodorio Acacio Barreiros Rangel.

COMPANHIA
DE
Illuminação a gaz.

A companhia de illuminação a gaz desta cidade avisa as pessoas que precisarem illuminar os seus estabelecimentos e casas particulares por meio do gaz de virem dar os seus nomes em casa de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48, notando-se que aquelles que primeiro se alistarem serão servidos em primeiro lugar.

-- Dá-se 700$ a juros razoaveis, com hypotheca ou penhores: na rua da Cadeia n 6, se dirá quem da.

-- No hotel inglez rua do Trapiche, precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, escrava ou forra; paga-se bem

O Dr. Pedro Antonio Cesar esta residindo na rua do Rangel, primeiro andar do sobrado n. 18, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para o exercicio da medicina e partos.

RUA NOVA N. 18

Antiga loja de fazendas e roupa feita de M. A. Caju' & C., onde sempre seus antigos freguezes encontraram um completo sortimento de todo e qualquer fato tendente a roupa feita, como sejam casacas, sobrecasacas, paletots de panno, casimira, seda, merinó, alpaca, gangas, bretanha, brim, gondolas, jaquetas de alpaca, bretanha, e brim, vestidos de merinó para montaria, casaveques de seda preta e de cores, calças de casimira preta e de cores, de brim de linho, branco e de cores, ditas de algodão, um sortimento de meias para senhoras, homens e meninos de ambos os sexos, e idades, chapeos de massa francezes, finos, ditos de sol de seda ingleza, para senhora, ditos de paninho, luvas finas para senhoras e homens, um grande sortimento de fazendas para fazer qualquer obra com presteza, camisas brancas, finas, com peitos de linho, ditas de dita francezas, ditas de cor com peitos de fustão, pelo preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

Tasso Irmãos.

Tem para vender em seus armazens da praça da Ponte Nova as seguintes farinhas de trigo chegadas ultimamente de Trieste

SSSF
Fontana.
Primeira qualidade.
R & C.

Tambem tendo comprado os ultimos carregamentos de Richmond teem as seguintes marcas daquella procedencia

Gailego.	Odance.
Huxall.	Columbia.
Dunlop.	Cabocla.
Crenshow.	Roseneath.

De Genova tem bom sortimento das marcas ja conhecidas MM e (coração) M R & L assim como diversas marcas M de Philadelphia, Nova Orleans, Ohio e Baltimore tanto extras como superfinas; aos preços mais commodos do mercado.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

PREÇO COMMODO.

Na rua larga do Rozario, esquina do becco do Peixe-frito, no segundo andar do sobrado n. 9, faz-se com todo asseio e perfeição almoço, jantar e ceia, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

-- Perante a camara municipal do Recife estará em praça no dia 18 do corrente a construcção, já annunciada, da estrada projectada para a povoação da Varzea Secretaria da camara municipal do Recife 11 de agosto de 1858.--O secretario,

Manoel Ferreira Accioli.

-- Roga-se a pessoa a quem for offerecida uma riquissima toalha de cambraia de linho bordada com bico muito rico da terra, a qual tem as letras I. I. G. L., de a levar á casa do tenente-coronel Vilella, na rua Formosa, que será generosamente recompensado, pois essa toalha desappareceu ha dous mezes incompletos de casa.

--- O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti, praticante da thesouraria da fazenda, queira dirigir-se a rua do Queimado n. 24, primeiro andar, concluir o negocio que sabe.--José Esteves Vianna.

--- Francisco Gomes de Mattos Junior, com loja de ouro na rua larga do Rosario n. 26, avisa ao respeitavel publico, que acaba de chegar da Europa, trazendo um completo sortimento de ouro e prata de todas as qualidades, que vende tudo por preços muito commodos, e acontento dos compradores. Assim tambem trouxe um sortimento de ferros para ourives, de todas as qualidades que se procura.

-- Precisa-se alugar um sitio com boa casa de morar, com preferencia sobrado, em um lugar perto da cidade, como bem Soledade, Mondego, etc, etc, paga-se bem, e faz-se ajuste por anno e mais, agradando bem a moradia: pode-se tratar com Francisco Gomes Mattos Junior, na rua larga do Rosario, loja n. 26.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
Na rua da Gloria casa do fundão.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

Preços fixos.

Botica de tubos grandes	16$000
Dita de 24 »	15$000
Dita de 36 »	20$000
Dita de 48 »	25$000
Dita de 60 »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturaria de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina.	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus.	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

MOREIRA E DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGÁ N. 7.

PEDRAS PRECIOSAS

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

OURO E PRATA.

Adereços completos ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

preço commodo como costumam.

O Dr. J. V. Bellen,

Medico pela faculdade de Paris, pela escola de Lisboa, e pela academia da Bahia; ex-cirurgião mór do hospital civil e militar de Varzy (Francez) vem novamente estabelecer-se em Pernambuco, onde pretende exercer a medicina: elle sera feliz de offerecer á numerosa população desta cidade os resultados de 35 annos de experiencias adquiridas nos hospitaes de França, da Belgica, da Inglaterra, e em sua clinica particular. Conhecedor de todos os novos methodos de tratamento e de todos os processos de operações, que elle tem estudado, e comparado entre elles, com o maior cuidado, elle esta no caso de dar uma opinião certa sobre qualquer caso de molestia, para o tratamento da qual possa ser chamado. Ex-professor de anatomia descriptiva, e de medicina operatoria em Paris, elle sera sempre prompto para praticar toda e qualquer operação, julgada necessaria pelos seus honrados collegas e por elle. As circumstancias particulares em que se tem achado, o tem obrigado a se occupar especialmente das doenças das mulheres, sobre tudo das molestias do utero, das doenças das crianças, das molestias venerias e da bechiga O Dr. Bellen reside por ora no hotel inglez no Recife, onde podera ser consultado todos os dias, das 10 horas da manhãa a 1 hora da tarde.

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples d'agua corrente da Coras panhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuviscos, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs. Drs. em medicina para este estabelecimento, que podera facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de linho	15$000
Quinze ditos dito dito	8$000
Sete ditos dito dito	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuviscos ou farelo, com lençol de linho e toalha propria	20$000
Quinze ditos dito dito	10$000
Sete ditos dito dito	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy	2$000
Dito dito dito de Barege	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem que os cartões não são transferiveis.

Aguiar & Freiss

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO
DE
AUG. STAHL E COMP.
Aterro da Boa-Vista n. 12.
GALERIA E OFFICINA A REZ-DE-CHÃO

Nao' confundir com a officina de daguerreotypo na mesma rua.

Retratos tirados seguodo os processos os mais modernos sobre crystal e papel em fumo e com colorido aguarella, applicação de lindas paizagens no campo do retabulo,
Miniaturas para alfinetes e caçoletas imitando a pintura sobre marfim.
Retratos de pessoas fallecidas em qualquer genero e tamanho.
Ricas caixinhas, duqueza, pompadour, velludo, tartaruga, marroquim etc., etc.
Retratos em tamanho natural sobre tela, desenho da machina monstro chamada Megascopo e pintura a oleo por mão de artistas francezes.
Semelhança e duração garantidas.
Reproducção de vistas, desenhos e outros objectos de arte. Collecção de vistas dos arrabaldes e da estrada de ferro.

N. B. POR MAIOR COMMODIDADE DAS ILLUSTRISSIMAS SENHORAS E FAMILIAS A GALERIA SERA' ABERTA E CONVENIENTEMENTE ESCLARECIDA NAS NOITES DE LUAR.

-- O Sr. Joaquim José Jorge tem uma carta na rua da Lingoeta n. 2, onde se lhe pede queira comparecer, para negocio que muito lhe interessa.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. LOBO MOSCOZO.
NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

--- Tendo sido subtrahida uma caixinha com tinta amarella, do armazem de cabos da rua do Vigario n. 1. o annunciante gratifica com 20$000 a quem descobrir onde ella existe, apezar della não valer mais do que 10$.

--- Fugio no dia 12 de junho proximo passado uma preta escrava, de nome Maria, de 40 annos de idade, pouco mais ou menos, nação Costa, com os signaes seguintes: estatura regular, uns pequenos signaes da Costa na face, o cabello ja pintando, pés um pouco cinzentos, e os dedos dos mesmos um tanto abertos, costuma sempre a mudar de trajo, e traz nos braços umas voltas de contas e uma argolla de latão; consta que anda com taboleiro quitandando fructas ou hortalices, e tem sido visto na Ponte de Uchôa, Cachanga, Belem e Capunga, e costuma pedir agasalho nas casas aonde vai comprar a dita quitanda, e intitula-se por forra: roga-se aos Srs. capitães de campo e pedrestes, a diligencia para a sua captura, e leva-la a casa de seu senhor no Recife em Fora de Portas, na rua dos Guararapes n. 53, que serão generosamente gratificados.

--- Precisa-se de 1:200$ rs. por hypotheca em uma herança: a tratar na rua do Padre Floriano n. 69.

Companhia das carnes verdes em liquidação.

Não tendo sido possivel a reunião em assembléa geral, no dia 13 do corrente, por causa da muita chuva que cahio, são avisados os socios da mesma companhia para se reunirem no dia 17 do corrente, pelas 12 horas da manhãa, na casa da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

ERRATA.

-- No Diario de Pernambuco de 14 do corrente, na parte—Publicação a Pedido—em vez de se ler--em que um Bahiano, segundo as suas expressões, se collige que este senhor he perceptivel diplomata--como até esta inscripto--Lêa-se--em que um Bahiano, segundo se collige de suas expressões, diz ser perceptivel diplomata, etc.

— Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, precisa-se entregar uma carta ao Sr. José Alvares Monteraso.

ILEGÍVEL

--- O abaixo assignado, tendo fallecido o Sr. J. Chardon, que era o incumbido de seus negocios nesta cidade, scientifica ás pessoas com quem o mesmo contratou por conta do annunciante, que não tem, por ora, encarregado á ninguem da continuação de taes negocios, sendo portanto o unico competente para liquidar as transacções existentes, fazendo, se necessario fôr, a intimação judicial aquellas pessoas, para o que obteve ja despacho do meritissimo Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.

Pedro Victor Boulitreau.

Companhia Pernambucana.

Roga-se aos Srs. accionistas da companhia Pernambucana, que ainda não rebeceram suas acções, hajam de se dirigir ao escriptorio da mesma, afim de recebe-las trazendo os competentes recibos das prestações, bem como aquelles senhores que fizeram traspasso de suas acções e não assignaram o termo de secção, de virem fazer as competentes declarações e assignarem o referido livro.— Antonio Marques de Amorim.

Compras.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundicão, em S. Amaro

— Compra-se um cavallo capado, com andares: no Poncinho, casa envidraçada junto á cochéira, por detraz de Santa Thereza.

— Compra-se um pequeno sitio pouco distante da praça, com casa de vivenda e arvoredos de fructo: quem o tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Lãasinhas para vestidos com 5 palmos de largura a 320 o covado, cassas francezas de cores finas a 200 rs. o covado, peitos para camisa com collarinho para homem a 500 rs., córtes de collete pretos de merinó bordados a 1$000, córtes de cassa chita com 11 covados, tintas seguras a 1$280, meias para menino e menina a 240 o par, lenços para os mesmos a 100 rs. cada um; dão-se amostras com penhor.

-- Vende-se uma casa terrea na cidade da Victoria, em Santo Antão, na rua do Meio, defronte da botica do Sr. João Dias: quem a pretender, dirija-se ao engenho da Pedra, a tratar com João Eloy.

-- Vende-se uma excellente casa terrea, sita na rua Imperial, com 2 boas salas, 4 grandes quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba independente, e foi ha pouco reedificada: a tratar na mesma rua n. 37, padaria.

Na loja das seis portas em frente do Livramento.

Córtes de lãa para vestidos com listras de seda a 6$000, fazenda nova, com 14 covados, e tem bastante largura, peças de cassas francezas de cores com 33 covados a 6$000, e covados a 200 rs., lãasinha para vestidos com 5 palmos de largura a 320 o covado, gollinhas bordadas a 1$, lenços de retroz a 500 rs., ditos de seda brancos e encarnados a 800 rs., chales de merinó com flores de cores a 2$, ditos de lãa pretos a 1$600, dão-se amostras com penhor, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

--- Vende-se superior oleo de ricino em latas de 30 libras, por menos preço do que em outra qualquer parte: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Recebidas em direitura de paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macão para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisedas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Sedinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinò com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Condolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500
Ditos de alpaca preta	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

Milho.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C. rua do Codorniz n. 16 em frente do becco da Madre de Deos, vende-se milho vindo de Lisboa, desembarcado nesta semana, saccos de 30 cuias a 11$, ditos de 20 a 8$, farinha de mandioca a 8$ a sacca, farello de Lisboa a 4$500 a sacca e muitos mais generos da terra que se vende muito mais barato do que em outra qualquer parte.

BICHAS DE HAMBURGO

No antigo deposito da rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se bichas de Hamburgo, o cento a 20$, sendo as mesmas chegadas pelo ultimo vapor inglez, assim como alugam-se por menos do que em outra qualquer parte, e fornecem-se bichas para os hospitaes e arsenaes de guerra e marinha, pelo preço de 25$000 constantemente, ainda mesmo havendo falta no mercado.

— Na rua da Cadeia do Recife loja n. 15, vendem-se redes alcochoadas proprias para tipoia, de boa qualidade e bons gostos, por preco commodo.

-- Vendem-se traves, enxamés, madeira miuda e ripas: na serraria defronte de S. Francisco, por preços razoaveis.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo. etc.

AVISO AO PUBLICO.

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, veste-se um homem da cabeça até os pés por diversos preços.

nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Chitas francezas largas a 240 o covado

Na rua do Queimado n. 21 A. vendem-se chitas francezas escuras e largas, pelo baratissimo preço de 240 o covado, e dão-se as amostras com penhor.

--- Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam.

AO BOM TOM
48 RUA DO QUEIMADO 48
JULIO & CONRADO

vendem, em sua loja na rua do Queimado n. 48, chapeos de castor a Tinon, brancos e pretos; chapeosinhos de fletro, do ultimo figurino de Paris; ricos enfeites para cabeça; luvas de pelica, de Juvin; calçado francez de todas as qualidades; obras de ouro do ultimo gosto: e outras muitas cousas de gosto, que estarão patentes aos pretendentes.

Na antiga botica de João Moreira Marques, rua do Cabugá,

vende-se a 6$ a libra sorgho d'Africa ou semente de nova e magnifica canna introduzida por Mr. de Montignay, consul da França na China, e que tão procurado tem sido para o Brazil, pelo bom resultado que delle se tem tirado.

— Vende-se uma preta crioula de 35 annos, cozinha bem o diario de uma casa, he boa lavadeira de sabão, quitandeira: na rua do Rosario n. 58, defronte da rua do Aragão.

— Vende-se uma canoa com 44 palmos de comprimento e 4 de bocca, de amarello, chegada ultimamente: pode-se ve-la no lugar do Forte do Mattos, junto aos armazens do Sr. Araujo, e tratar a respeito da venda, na rua Direita n. 137.

Binoculos

superiores, de diversas qualidades, tanto para homens como para senhoras, por preço commodo: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Basquinas

de fustão, ricamente guarnecidas, para senhoras, por preço mais commodo que em outra qualquer parte: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Aviso.

As senhoras de bom gosto acharão em casa de J. Falque. rua do Crespo n. 4, um lindo sortimento de pulseiras, colares, mantas para pescoço e enfeites para cabeça, tudo de conxinhas brancas imitando perolas, muito proprio para theatro, bailes, etc, quanto aos preços são muito razoaveis.

Enfeites.

Ricos enfeites para cabeça de senhoras, bem guarnecidos de fitas de velludo, vidrilho e bico, tudo preto, e á vista do preço e do gosto ninguem deixará de comprar: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Attenção.

Na nova loja de calçado francez da rua do Cabuga' n. 16 defronte da rua das Larangeiras, os freguezes encontrarao sortimento de calçado para homem, senhora e menina, como seja optimos borzeguins de pelica obra mui fresca e botinas toda de duraque preto com salto e sem elle para senhora. Todo o calçado he vendido por preços mais commodos que em outra qualquer parte.

Milho.

Saccos de milho nos armazens de Tasso Irmãos.

-- Vende-se uma escrava parda, que tem muito bonita figura, cozinha o diario de uma casa, tem principio de engommado e coze alguma cousa: na rua Formosa em casa do tenente coronel Vilella.

Relogios de ouro patentes.

Vendem-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Calçado francez

Na loja de Nabuco & C., rua Nova n. 2, vende-se calçado francez de todas ás qualidades, como sejam:

Borzeguins de pellica e de duraque, gaspiados, de lustre, para homem	10$000
Ditos de duraque gaspiados, de lustre, para senhora	5$000
Ditos ditos para meninos	4$000
Ditos ditos de botões para menino	
Sapatões de lustre com elastico para homem	8$000
Ditos de dito, fôrma ingleza	6$000
Sapatos de lustre rasos de uma sola com salto para homem	6$000
Sapatos de lustre rasos de uma sola sem salto para homem	5$000
Sapatos de lustre com elastico para menino	5$000
Ditos de bezerro idem	4$000

queijos do sertaõ de qualha

e de manteiga, ditos do reino; he barato que admira: no deposito da rua do Collegio n. 13, e fructas em latas chegadas ultimamente de Portugal; a ellas freguezes que o Soares está queimando a troco de sedulas velhas, e outros muitos generos, que a vista do comprador se dirá o preço.

-- Veddem-se queijos muito frescaes chegados do Ceará, saccos com feijão mulatinho, meios de sola de superior qualidade, tudo por preço muito commodo: na rua estreita do Rosario n. 29.

— Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 41, a qual he toda envidraçada e tem poucos fundos, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Feijão preto em saccos grandes.

Vende-se no armazem de Antonie Luiz de Oliveira Azevedo, rua do Vigario n. 22.

-- Vende-se 1 boi e 1 carroça: na rua Direita n. 95.

Agencia da fundição Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C. na rua da Cadeia do Recife n. 7 tem para vender caixas com chapéos de feltro da bem conhecida fabrica de José de Carvalho Pinto & C. do Rio de Janeiro, por preço commodo: a tratar na mesma.

-- Vende-se a armação da loja da rua Direita n. 13: a tratar na mesma rua n. 16, loja.

Fazendas baratas.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se córtes de cassa chita de cores fixas, sendo a maior parte de cores escuras e arroxeadas, pelo diminuto preço de 1$500 e 1$600, córtes de cambraia lisa tambem para vestido a 2$600, 2$800 e 3$, cassas de cores, preta e rôxa para vestido a 200, 240, 280 e 320 o covado, musselinas de cores verde, amarella, azul, parda e rôxa, propria para vestidos e casaveques a 320 o covado, chitas escuras de cores fixas a 140 e 160 o covado, ditas de melhor qualidade a 200 rs, ditas francezas largas a 260, 280 e 320 o covado, chitas para coberta a 200 e 220 o covado, cassas para babado a 200 e 240 a vara, e a peça a 1$500 e 1$806, córtes de sedas largas de quadros para vestido a 25$000, alpaca preta de duas larguras a 480 o covado, gravatas de seda de quadrinho a 640, peças de ganga franceza de cores escuras de muito boa qualidade para calça e jaqueta a 2$400, córtes de meia casemira, fazenda encorpada, pelo barato preço de 2$400, córtes de casemira a 4$, 4$500 e 6$ panno preto e azul de 2$200 a 7$ o covado, casemira preta fina a 2$300, 2$400 e 2$800, setim preto macão para collete a 2$500 e 3$200, velludo preto bom a 5$ o covado, e outras muitas fazendas de boa qualidade, que a dinheiro tudo se vende por commodos preços.

Cadeiras e tijolos de marmore.

Vendem-se cadeiras de Italia brancas e pretas, singelas e de braços, tijolos de marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, por preços commodos: em casa do Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mâis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
-- de barriga.	Obstrucção de ventre
-- nos rins.	Tisica ou consumpção pulmonar
Dureza no ventre.	
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Rua Nova, casa de 4 portas n. 48.

Vende-se superior manteiga ingleza a 1$120, 1$ e 800 rs. a libra, carne do sertão a 480 a libra, queijo de coalha a 600 rs. a libra, dito de manteiga a 700 rs., arroz da India a 100 rs. a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra, velas de composições a 500 rs. a libra, e outros muitos generos por baratissimo preço.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

AO PUBLICO.

O agente Marcolino de Borja scientifica ao respeitavel publico, que em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, tem sempre um explendido sortimento de mobilias completas e mais objectos de marcineiria, construidos pelos melhores fabricantes de Hamburgo e Paris, e que os vende por conta de uma casa commercial estrangeira nesta cidade, e por preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

Casaveques.

Na rua do Crespo n. 23

vendem-se casaveques de fustão, cambraia e filó, assim como capas de fustão para senhora e menina, tudo do mais moderno gosto de Paris.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Enfermidades do anus	Queimadelas
Erupções escorbuticas	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou no
— da bexiga.	dadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Farinha

igual a de Muribeca,

MILHO NOVO

em saccas grandes.

Vende-se no Forte do Matos, armazem de Hemeterio & Irmãos, confronte ao trapiche de algodão

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sertimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Escravos.

Vendem-se 3 moleque e 1 negrinha, bonitas figuras, chegados do Ceará no vapor Paraná: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, que ahi acharão com quem tratar.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Rapè.

Chegou nova remessa de rapé francez: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima

Toalhas, guardanapos e camisolas.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 1 1/2 vara até 5 varas de comprimento, pelo barato preço de 3$ a 12$ cada toalha, ditas de algodão acolchoado tambem para mesa de jantar de 1 até 3 varas, e de 1$ a 6$ cada uma, guardanapos brancos para mesa, pelo baratissimo preço de 2$500, 2$800 e 3$ a duzia, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$ a duzia, ditas de linho fino com labyrintho e bico de linho nas pontas a 5$ cada uma. camisolas de lãa bastante incorpadas proprias para a escravatura por evitarem o frio e não penetrar facilmente a chuva, pelo barato preço de 1$400, e outras muitas fazendas baratas; e dão-se amostras.

Qneijos novos

Chegaram á taberna grande da Soledade queijos novos do sertão, grandes e pequenos, a 600 rs. a libra, e do reino a 2$000 rs. cada um.

Recentemente despachado de Paris e Lisboa.

Uma rica mobilia de jacarendá a Luiz XIV, uma dita do mesmo, estufada, de elegante feitio, lavatorios de mogno com pedra e espelo, aparadores de gosto para sala de jantar, estantes de mogno, lindissimas, para livros, guarda-vestidos de dito, muito importantes, camas de dito para casados, costureiras de dito de muito gosto, cadeiras de balanço e communs, de mogno, modernas, toucadores de dito com gavetas: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

-- Na rua da Gloria n. 98 ha para vender um negro da Costa: a tratar na mesma casa a qualquer hora.

Novilhos

No engenho Paulista existem 8 novilhos do Rio Grande para vender-se.

--- Vende-se superior arroz de casca por menos preço do que em outra qualquer parte: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Na loja das Quatro portas
RUA DO QUEIMADO N. 37.
Passando o becco da Congregação.

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento encontrará o publico um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas, bem como sejam: ricos córtes de vestidos de seda pretos com 3 babados a 80 e 90$, ditos de seda branca com listras assetinadas a 20$, ditos de barego a 7$, sahidas de baile a 25$, enfeites para cabeça de senhora a 9$ e 10$, manguitos de cambraia bordados a 2$300 e 4$500, camisinhas de cambraia com gollinhas e manguitos a 5$000. ditos muito superiores a 1$300, gollinhas bordadas a 1$, 1$600 e 4$500 cada uma, tiras bordadas a 800, 900 e 1$000 a vara, gaze de seda a 780 e 800 rs. o covado, sedas de quadrinhos miudinhos, fazenda muito superior, a 1$500 o covado, folar de seda a 600 rs. o covado, lãa e seda lavrada, gosto inteiramente novo, a 1$000 o covado, musselinas escuras a 400 rs. o covado, casemiras miudinhas proprias para calça, collete e paletot a 1$500 o covado, fustão miudinho a 400 rs. o covado, chitas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, organdys de cor a 900 rs. a vara, ditos superiores a 1$200, flanela branca a 480 o covado, dita de côres propria para coeiro de crianças a 900 rs. o covado, chales de seda a 11 e 16$, bengalas finas a 4$, ditas a 2 e 3$, paletots de fustão de cor a 5$, ditos de brim branco de linho a 6$, ditos de alpaca preta a 8$, ditos de panno fino preto a 20, 22, 24 e 25$., ditos de casemira de cores a 18 e 25$, ditos de gorgurão de seda a 25$. calças de casemiras francezas a 9$, colletes de gorgurão de seda a 7$, chapeos francezes a 7 e 8$, ditos muito superiores o melhor que tem vindo ao mercado a 9$, ditos de feltro finos a 5$500 e 6$, ditos pelle de lebre a 6$500, ditos do Chile sem ser enformados a 10$, ditos enformados a 12$, córtes de casemira de cores a 6$ e 6$500, ditos muito superiores a 9$500, damasco de lãa de duas larguras proprio para colxas a 2$500 o covado, saccos de tapete proprios para viagem a 5 e 6$, velludo preto muito superior a 6 e 8$ o covado, camisas francezas peitos de linho a 4$500 cada uma, ditas de algodão a 2$, 2$500 e 3$, ditas de cores peitos de fustão a 2$500, chapeos amazonas para montaria de senhora a 12$, chapeos de sol de seda para homem a 6$500 e 11$, ditos para senhora a 5 e 6$, córtes de colletes de velludo a 8 e 10$, ditos muito superiores a 12$, casemiras de cores a 2$200 o covado, ditas enfestadas a 2$000, 3$500 e 4$ o covado, tapete aveludado o covado 3$500, tapetes a 8 e 11$. bombazina de cores propria para capinhas de senhora e roupinha de crianças a 1$500 o covado, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$600 o covado, ditos de cores a 1$600, seda branca lavrada a 2$500 o covado, ditas pretas lavradas a 2$400 e 2$600 o covado, casemira preta de 1$600 até 3$500 o covado, pano fino preto de 3$500 até 11$ o covado, ceroulas de linho a 2$500, chales de merinó lisos pretos a 4$, ditos de merinó bordados a velludo a 8 e 12$, ditos bordados em duas pontas a 10$, ditos de chaly bordados a 9$, córtes de cassa de cores fixas a 2$, cambraia lisa grossa para forro a 2$400 a peça, guardanapos a 3$ a duzia, meias cruas para homem a 2$200 a duzia, e muitas outras fazendas que não he possivel aqui se mencionar, pelas muitas qualidades que tem neste estabelecimento, e então com a vista dos freguezes se mostrará.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

— Vend-se uma escrava moça e de bonita figura, com principios de habilidades: na rua de Apollo n. 20, segundo andar.

CHAPEOS A PETROPOLES

— Na loja da rua do Queimado n. 37, recebeu-se ultimamente de França um completo e variado sortimento de chapeos a petropoles para senhora, os quaes se vendem conforme a escolha, e por preço muito commodo.

Para lençoes, toalhas e ceroulas

Peças de hamburgo ou brim liso bom com 20 varas, pelo barato preço de 9 e 10$. peças pequenas de panno de linho do Porto de boa qualidade, e fino a 600, 700, 800, 900 e 1$000 a vara, panno de algodão de duas larguras, fazenda muito boa, e que com 1 3/4 ou 2 varas faz-se um bom lençol sem costura a 560 a vara, ou 1$ a 1$120 cada lençol, panno do lençol de linho o melhor que ha nesta fazenda com mais de duas varas de largura que com 1 1/2 e 1 3/4 varas faz-se um excellente lençol, igualmente sem costura a 2$400 a vara, e outras muitas fazendas, asseverando se que a dinheiro tudo se vende por commodos preços: na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

Escravos fugidos.

-- Roga-se as autoridades policiaes que apprehendam uma negra por nome Maria, de nação, a qual tem por costume estar occulta em casa de outra, fazendo-lhe o serviço e ganhando dinheiro, dizendo que paga semana a sua senhora; esta negra acha-se desde domingo (8) ausente da casa de sua senhora com o taboleiro que levou cheio de cocos para vender, levou roupão cor de laranja, de chita, já usado, panno encarnado e verde com franjas brancas e verdes nas pontas, he alta, magra, de 40 annos, costuma embriagar-se, e foi escrava do Illm. Sr. José Victorino de Lemos, que a vendeu ha pouco: quem a trouxer em Santo Amaro, será recompensado.

-- Está fugida desde 20 de junho proximo passado a negra Antonia, de nação Quiçama, muito conhecida por ser muito antiga na rua, a qual vendia mel de engenho, feijão, milho e outras vendas, tem os dentes limados e miudos, e já um tanto podres, tem uma cicatriz de uma queimadura sôbre o peito direito, já puxando para de baixo do braço; desconfia-se que esteja para a estrada nova: recommenda-se aos capitães de campo e autoridades policiaes, e quem a pegar, levem-a á rua da Senzala Velha n. 94, que serão bem recompensados.

-- Fugio na noite do dia 10 para 11 do corrente o escravo de nome Benedicto, crioulo, com os signaes seguintes: estatura alta, cor preta, barba serrada, cheio do corpo, parece ter 24 annos de idade, tem um talho na testa, rosto ovado, de poucas palavras, de ar alegre, he natural da Pedra, comarca do Bulque, he cria de casa de Nuno Campello de Albuquerque, vendido no dia 11 de julho do presente a Joaquim Jose de Araujo, e foi vendido segunda vez no dia 22 do mesmo a Tinoco Barros & C.: quem o apprehender pode conduzi-lo a rua Direita n. 22 que será generosamente gratificado.

-- Continua a estar fugida ou occulta desde o dia 15 de julho findo, a escrava crioula de nome Luiza, de 12 a 14 annos de idade, alta, seca, algum tanto fulla, ainda não tem os peitos desenvolvidos, foi comprada a José Gomes de Freitas morador na freguezia da Gloria em Pão d'Alho, que a havia comprado a Antonio Gomes de Lima, morador na freguezia da Luz; não conhecendo ninguem nesta cidade julga-se ter sido seduzida e achar-se occulta ou ter sido levada para algum destes lugares; protesta-se contra quem a tiver em seu poder e quem della der noticia certa ou leva-la a rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 33, sera recompensado.

-- Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

-- Fugio de bordo do palhabote Director ancorado junto a ponte velha do Recife, um escravo por nome José com os signaes seguintes: cor fula, estatura regular, olhos pardos, bocca regular, alguma barba, representa ter 22 annos, e he natural de Sergipe, he marinheiro e anda em navegação para o Rio Grande do Sul. Recommenda-se a captura desse escravo as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre e queira leva-lo ao dito navio, aonde será bem gratificado, ou ao escriptorio de Baltar & Oliveira na rua da Cadeia do Recife n. 12

LISTA GERAL

Dos premios da sexta parte da primeira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, extrahida a 14 de Agosto de 1858.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREM.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	5$	211	5$	447	5$	703	5$	894	5$	1145	5$	1361	5$	1577	5$	1768	5$	1945	5$	2128	5$	2337	5$	2554	5$	2750	5$
6	5$	13	5$	50	5$	5	5$	96	5$	48	5$	62	5$	79	5$	70	5$	46	10$	31	5$	41	5$	55	10$	53	5$
7	5$	15	5$	51	5$	7	5$	98	5$	49	5$	66	5$	81	5$	71	5$	47	5$	33	5$	44	5$	58	5$	65	5$
8	5$	20	5$	57	5$	14	5$	900	5$	56	5$	68	5$	84	5$	72	5$	50	5$	38	5$	51	5$	68	5$	67	5$
14	5$	23	5$	59	5$	22	5$	2	5$	57	5$	69	5$	92	5$	75	5$	52	5$	41	5$	53	5$	71	5$	69	5$
21	5$	28	5$	76	5$	24	5$	22	5$	58	5$	71	5$	93	5$	79	5$	57	5$	43	5$	57	5$	73	5$	71	5$
23	5$	30	5$	77	5$	27	5$	28	5$	63	5$	74	5$	34	5$	80	5:000$	65	50$	57	5$	58	5$	77	5$	78	5$
34	5$	39	5$	79	5$	36	5$	31	5$	67	5$	78	5$	97	5$	82	5$	73	5$	60	5$	62	5$	79	5$	82	5$
40	5$	44	5$	86	5$	37	5$	33	5$	78	5$	82	5$	98	5$	87	5$	75	5$	63	5$	67	5$	84	5$	86	5$
41	5$	49	5$	96	5$	38	5$	39	5$	79	5$	86	5$	1604	5$	88	5$	76	5$	65	10$	70	5$	89	5$	88	5$
42	5$	51	5$	97	5$	40	5$	42	5$	81	5$	90	5$	5	5$	89	50$	78	5$	66	5$	75	5$	90	5$	89	5$
46	5$	55	5$	500	5$	42	5$	43	5$	82	5$	92	5$	6	5$	90	5$	80	5$	67	5$	77	5$	91	5$	98	5$
47	5$	69	5$	2	5$	49	5$	48	5$	85	5$	1405	5$	10	5$	91	5$	84	5$	72	5$	79	5$	93	5$	2804	5$
49	5$	72	5$	4	5$	52	5$	52	50$	89	5$	6	5$	11	5$	93	5$	87	5$	73	5$	81	5$	99	5$	7	5$
50	5$	74	5$	5	5$	54	5$	63	5$	94	5$	7	5$	14	5$	1810	5$	91	5$	77	5$	83	5$	2600	5$	8	5$
55	5$	75	5$	7	5$	63	5$	69	5$	96	5$	10	5$	20	5$	11	5$	93	5$	85	5$	84	5$	3	5$	11	5$
57	5$	91	5$	15	5$	69	5$	76	5$	1200	5$	15	5$	21	5$	12	5$	94	5$	88	100$	85	5$	5	5$	20	5$
60	5$	95	5$	19	5$	71	5$	80	5$	5	5$	19	5$	24	5$	17	5$	98	5$	90	5$	86	5$	7	5$	21	5$
64	5$	97	5$	26	5$	74	5$	88	5$	9	5$	22	5$	25	5$	25	5$	2004	5$	2200	5$	87	5$	18	5$	22	5$
71	5$	300	5$	27	5$	75	5$	89	5$	15	5$	26	5$	27	5$	31	5$	5	5$	2	5$	88	5$	19	5$	23	5$
73	5$	2	5$	30	5$	77	5$	96	5$	16	5$	28	5$	31	20$	33	5$	7	5$	3	5$	89	10$	21	5$	30	5$
75	5$	3	5$	35	5$	82	50$	97	5$	19	5$	31	5$	32	5$	34	5$	10	5$	5	5$	98	5$	25	5$	43	5$
76	5$	11	200$	37	5$	85	10$	1000	200$	24	5$	32	5$	36	5$	36	5$	12	5$	6	5$	2403	5$	27	5$	45	5$
78	5$	15	5$	39	5$	88	5$	2	5$	27	5$	35	5$	41	5$	44	10$	16	5$	8	5$	4	5$	34	5$	48	5$
79	5$	16	5$	49	5$	90	5$	3	5$	29	5$	36	5$	45	5$	45	5$	17	5$	9	20$	13	5$	35	5$	49	5$
81	5$	20	5$	51	5$	96	5$	17	5$	30	5$	40	5$	47	5$	46	5$	25	5$	12	5$	15	5$	37	5$	50	5$
83	5$	24	5$	57	5$	97	5$	22	5$	35	5$	42	5$	48	5$	48	5$	28	5$	16	5$	23	5$	51	5$	66	5$
85	5$	27	5$	59	5$	98	5$	23	5$	41	5$	47	5$	49	5$	51	5$	30	5$	17	5$	30	5$	53	5$	69	5$
90	5$	30	5$	69	5$	99	5$	25	5$	44	5$	55	5$	53	5$	52	5$	35	5$	19	5$	40	5$	54	5$	70	5$
91	5$	31	5$	71	5$	807	5$	29	5$	45	5$	68	5$	54	5$	57	5$	36	5$	20	5$	41	5$	56	5$	73	5$
105	5$	33	5$	75	5$	9	5$	30	5$	46	5$	73	5$	56	5$	61	5$	38	5$	22	5$	43	5$	57	5$	74	5$
7	5$	34	5$	76	5$	10	5$	43	5$	51	5$	75	5$	58	5$	63	5$	41	5$	23	5$	48	5$	63	5$	75	5$
17	5$	39	5$	80	5$	11	5$	49	5$	53	5$	81	5$	60	5$	64	5$	44	5$	33	5$	49	5$	69	5$	81	5$
22	5$	40	5$	82	5$	12	5$	51	20$	58	5$	84	5$	61	5$	65	5$	49	5$	34	5$	53	5$	70	5$	85	5$
24	5$	47	5$	83	10$	13	5$	53	5$	64	5$	86	5$	64	5$	66	5$	53	5$	35	5$	54	5$	74	5$	95	5$
27	5$	49	5$	84	5$	17	5$	58	5$	65	5$	88	5$	65	10$	68	5$	54	5$	39	5$	56	5$	75	10$	97	5$
29	5$	50	5$	88	5$	18	5$	59	5$	71	5$	89	5$	71	5$	75	5$	55	5$	42	5$	60	10$	77	5$	2900	5$
30	5$	65	5$	92	5$	22	5$	61	5$	73	5$	98	5$	72	5$	79	5$	62	5$	44	5$	61	10$	80	5$	2	5$
31	5$	71	5$	603	5$	28	5$	62	5$	76	5$	1500	5$	73	5$	80	5$	64	5$	49	5$	70	5$	83	5$	4	5$
38	5$	74	5$	4	5$	33	5$	63	5$	78	5$	2	5$	86	5$	81	5$	68	10$	54	5$	71	5$	85	5$	5	5$
39	5$	77	5$	6	5$	34	5$	65	5$	80	5$	5	5$	87	5$	82	5$	69	5$	56	5$	72	5$	94	5$	13	5$
40	5$	78	5$	8	5$	35	50$	73	5$	82	5$	6	5$	92	5$	88	5$	71	5$	62	20$	78	5$	95	5$	14	5$
42	5$	79	5$	9	20$	43	5$	76	5$	83	5$	7	5$	85	5$	92	5$	72	5$	67	5$	79	5$	96	5$	23	5$
49	5$	84	5$	16	5$	44	5$	82	5$	96	5$	11	5$	96	5$	93	5$	74	5$	75	5$	81	5$	2700	5$	24	5$
54	5$	86	5$	17	5$	49	5$	87	5$	99	5$	23	5$	1705	5$	95	20$	75	5$	77	5$	84	5$	3	5$	30	5$
58	5$	90	5$	21	5$	51	5$	91	5$	1307	5$	24	5$	6	5$	99	5$	78	5$	84	5$	89	5$	6	5$	31	5$
62	5$	99	5$	23	5$	52	5$	95	5$	9	20$	25	5$	7	5$	1906	5$	81	5$	87	5$	90	5$	8	5$	32	100$
68	5$	402	5$	29	5$	54	5$	96	5$	12	5$	31	5$	9	5$	9	5$	88	5$	88	5$	92	5$	9	5$	36	5$
72	5$	3	5$	31	5$	58	5$	1100	5$	20	5$	32	5$	19	5$	11	5$	91	5$	89	5$	99	5$	11	5$	40	5$
73	5$	8	5$	41	5$	59	5$	5	5$	23	5$	37	5$	20	5$	15	5$	93	5$	91	5$	2505	5$	21	5$	41	5$
75	5$	10	5$	46	5$	62	5$	11	5$	24	5$	42	5$	24	5$	16	5$	96	5$	98	5$	7	400$	22	5$	43	5$
80	5$	11	5$	47	5$	68	5$	15	5$	26	5$	45	5$	26	5$	17	5$	2101	5$	2307	5$	9	100$	24	5$	46	5$
81	5$	12	5$	48	5$	69	5$	23	5$	27	5$	49	5$	28	5$	22	5$	3	5$	9	5$	11	5$	27	5$	55	5$
88	5$	13	5$	51	5$	70	5$	28	5$	28	5$	52	5$	34	5$	23	5$	6	5$	11	5$	12	5$	29	5$	56	5$
89	5$	15	5$	57	5$	71	5$	29	5$	31	5$	53	5$	36	5$	25	5$	8	5$	13	5$	14	5$	30	5$	59	20$
92	5$	20	5$	58	5$	73	5$	30	5$	41	5$	55	5$	38	5$	26	5$	10	5$	17	10$	18	5$	33	5$	60	50$
95	5$	23	5$	59	5$	78	5$	31	5$	42	5$	62	5$	43	1:000$	27	5$	15	5$	18	5$	23	20$	34	5$	69	10$
97	5$	28	5$	64	5$	79	5$	33	5$	43	5$	70	5$	44	5$	29	5$	16	5$	19	5$	30	5$	35	5$	77	5$
99	5$	36	5$	69	100$	80	5$	36	5$	44	5$	71	5$	48	10$	32	5$	23	5$	22	5$	34	5$	41	5$	81	5$
201	5$	39	5$	70	5$	81	5$	37	5$	52	5$	72	5$	60	5$	35	5$	24	5$	24	5$	38	5$	43	5$	84	20$
2	5$	43	5$	73	5$	84	5$	38	5$	55	5$	75	5$	62	5$	39	5$	25	5$	30	5$	41	5$	44	5$	95	5$
4	5$	44	5$	89	5$	89	5$	44	5$	59	5$	76	5$	67	5$	43	5$	26	5$	34	5$	45	5$	48	5$	3000	5$
8	5$	45	5$																								

O Escrivão, *José Maria da Cruz*.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA; 1858.

ILEGÍVEL